



# o Sãmbrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **JOAQUIM GONÇALVES** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **STEFANIE BOUCINHA**



Desde 2002 a projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com  
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel  
www.bscprojectos.com

DESTAQUE

## GABRIELA CARRASCALÃO: a notável jornalista com raízes sãmbrasenses que encantou José Cid



pág. 06

HOMENAGEM

Vasco Cavaco, o jovem que esteve desaparecido em São Brás de Alportel, há 28 anos

04

ENTREVISTA

ABÍLIO SANTOS: do Unidos Sãmbrazense à vida de projecionista no cinema

16

EXCLUSIVO

"Alportel, as suas vivências e a falta delas" retrata aldeia do Alportel

17

POLÍTICA

Rui Silva: um ano à frente da comissão política do PSD São Brás de Alportel

28



pág. 03

ENTREVISTA

**ILDO GUERREIRO:** um defensor da natureza e apaixonado da poesia popular



pág. 24

EM FOCO

**RUTE RAMOS E CLÁUDIO SOUSA:** o primeiro amor nunca se esquece



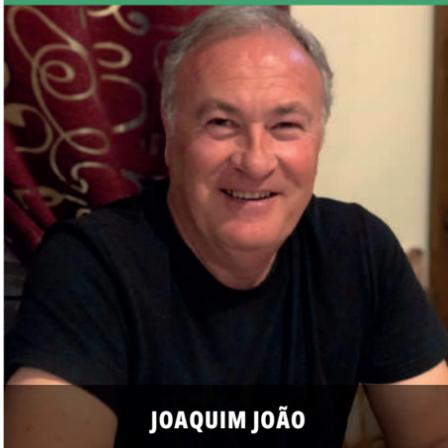
pág. 23

EM FOCO

**JOÃO E MARIA:** de vizinhos a casados há mais de 69 anos

## A ABRIR

## Editorial



JOAQUIM JOÃO

Há oito anos atrás quando formei a direção do União D. R. Sambrasense, havia sete anos que o Delfim Madeira era Presidente do clube, gerindo os serviços mínimos para manter o clube a funcionar. Devido à doença que padecia, mais não podia fazer, doença essa que viria a ser fatal, anos mais tarde. Foi-me proposto, numa das poucas assembleias que ainda ia havendo, onde quase ninguém comparecia, de que devia me candidatar a Presidente do União Sambrasense, cargo que eu achei que não devia assumir. Estava disponível sim para integrar uma lista, mas não como Presidente, contactei várias pessoas que eu achava que tinham perfil para o fazer, todas recusaram, até para diretores. Ninguém estava disposto e todos me diziam para avançar como Presidente. O que veio a acontecer.

Ao dia 10 de outubro de 2014, com uma direção formada por alguns amigos que hoje já não fazem parte da direção, só o Pedro Conceição e o Paulo Bernardo é que ainda se mantêm. Outros Vice-Presidentes, Carlos Pinto Coelho, Luís Assunção, Humberto Gonçalves, saíram mais tarde, por falta de disponibilidade de não ser compatível com a vida profissional. Mas todos eles deixaram a sua marca na passagem pelo clube.

Carlos Pinto Coelho, apetrechou o clu-

be com 60 cadeiras de alta qualidade, que ainda hoje se mantêm na sala de atividades, promoveu ainda o maior evento de solidariedade jamais realizado em São Brás de Alportel. Em apenas 2 dias, conseguiu juntar 600 voluntários, vindos de vários pontos do país, em 12 autocarros. Pintou-se a sede do clube, o Campo Sousa Uva, a Fonte Férrea, a Estação de Biodiversidade com o apoio da Fundação Neves de Almeida e a Ernest Young Global.

Humberto Gonçalves dinamizou a sede, o Bar, arranjou novos patrocínios, também o Vice-Presidente, Luís Assunção, restaurou a sede, remodelou a galeria de fotografias, também a disposição das taças e tratou da aquisição de uma televisão para a sala.

Pedro Conceição, reestruturou a lista e a numeração de sócios, assim como tratou das responsabilidades bancárias e a secretaria do clube.

Luís Assunção, uma das pessoas mais importantes que passou por este clube, reestruturou a contabilidade e contas bancárias, saldámos dívidas antigas, o clube ficou em dia e todo legalizado.

Abel Costa, continuou como Tesoureiro, o homem que melhor conhecia as falências do clube, que ele tanto ajudou. Deu o seu contributo valioso para quem aqui chegou sem saber o funcionamento profundo do clube, teve um papel muito importante na integração da nova direção.

O Paulo Bernardo, como Presidente da Assembleia, juntamente com Júlio Caiaido e João José Guerreiro, no Conselho Fiscal, Armando Ventura, Júlio Barreira e o saudoso Rogério Jesus.

Como vogais, tínhamos nomes importantes, como Carla Assunção, António Baptista, Paulo Correia, Fernando Ramos e muitos mais que foram entrando e complementando o clube ao longo do tempo.

Depois da tomada de Posse, distribuição de pelouros, o Clube estava pronto a funcionar, deu-se então início às equipas de futebol seniores e juniores, quem melhor que Ricardo Alho e Susana Alho

para o fazer, foram os responsáveis pelo funcionamento do futebol bem como a organização de todos os equipamentos.

Também o senhor Tude e a esposa Cislélia que juntamente com o Fábio Miguel reestruturaram a rouparia.

Jogadores da terra que estavam no inativo, voltaram a vestir a camisola do Sambrasense, criou-se uma claque de apoio que nos seguia por todos os campos algarvios sob a batuta de André Guerreiro e Diogo Amaral, entre outros.

Passámos a ter autonomia do Campo Sousa Uva que até então estava na posse da câmara municipal a fins de manutenção do relvado.

Quanto ao jornal O Sambrasense, começou uma vida nova, deixou de sair esporadicamente, para sair mensalmente, sob a supervisão de Nelson Pires e José Martins na paginação.

A partir do dia 22 de maio de 2015, sob o empenho e dedicação de Isa Vicente, que se mantém até hoje, responsável pelo jornal e pela secretaria do clube e que tem sido o meu braço direito e esquerdo ao longo destes anos.

Clube a funcionar, jornal a funcionar, promoção do desporto e da cultura, a realização de vários protocolos e parcerias em prol dos sócios e atletas.

Algumas parcerias de bastante importância para o Sambrasense, como com o Sporting Clube Farense, onde o União Sambrasense deu um precioso contributo para a implementação do Centro de Estágios do Farense no nosso concelho, uma mais valia para todos.

Uma das maiores preocupações desta direção era o melhoramento das suas infraestruturas a fim de melhor servir os jogadores bem como o público, mantendo ainda a ambição de fazer uma cobertura no Sousa Uva. O Campo sintético foi um objetivo realizado, ao qual demos o nome Afre Lourenço, sempre homenageando aqueles que ajudaram a crescer este clube. Também nomes como o do senhor Eusébio, José e Alberto Macário, Vítor Dias, José Gonçalves (Zé da Loiça) e tantos outros.

Foram oito anos de muitas batalhas,

várias ganhar, outras perdidas, mas sempre com o sentido de servir o clube e o seu crescimento.

Foram anos em que o subsídio camarário era relativamente baixo para as pretensões do clube, passados oito anos continua a ser baixo devido ao elevado aumento das despesas. Só o subsídio da Junta de Freguesia continua igual há oito anos e até já quiseram baixar recentemente o valor.

Fizemos o livro do União D. R. Sambrasense, "50 anos de Memórias" a ser lançado nos 50 anos do clube, mas que não foi possível, dado a pandemia, saindo quase dois anos depois.

Fizemos algumas tertúlias com pessoas identificadas com o clube e o desporto da nossa terra.

Finalmente, o Sambrasense tem também o seu próprio hino, há muito pensado, com o empenho de Isa Vicente e do Vice-Presidente Luís Santos, com a produção dos músicos Jorge Alves, David Mendonça, Nuno Martins e a cantora Andreia Viegas.

Nas próximas eleições, para os novos corpos gerentes, a realizar no dia 24 de março, vão encontrar um clube com obra feita, contas em dia, dívidas pagas, onde sobressai, uma dívida já com algum tempo do valor elevado de 36 mil euros, totalmente liquidada.

Vai encontrar também um clube bem visto na Associação de Futebol do Algarve, junto dos outros clubes, do IPDJ, da Câmara Municipal e nos mais diversos parceiros.

Espero que quem para cá vier, faça melhor, porque há muita coisa ainda por fazer. Tenho orgulho de ter servido este clube como jogador, treinador e Presidente. Está na hora de dar o lugar a quem tenha novas ideias, novos rumos, pois as bases estão criadas. O funcionamento está ativo, é só dedicação e trabalho.

Boa sorte e obrigado a todos os que me ajudaram.

*Viva o União D. R. Sambrasense!*

## MOMENTO DO MÊS

*Jornal O Sambrasense celebrou 38º aniversário*



Ao dia 15 de janeiro 1985 saía a primeira edição do Jornal O Sambrasense pelas mãos de Jacinto Duarte. Um quinzenário regional de defesa dos valores do barrocal e serra algarvios que durante alguns anos foi o único jornal local.

Atualmente, o Sambrasense é um mensário regional, tendo como premissas os mesmos valores estipulados há 38 anos atrás, primando pela defesa e interesse do concelho e das suas gentes, contando com a colaboração de mais de 20 colunistas, todos eles, sambrasenses, que mensalmente contribuem nas mais diversas áreas e temáticas do jornal.

Já dizia em 1985, Jacinto Duarte, que um jornal num concelho do interior como São Brás, é uma das maiores criações e pode e deve ser um órgão inigualável de difusão dos conhecimentos e de incremento de cultura.

O Jornal O Sambrasense sai ao dia 20 de cada mês com entrevistas exclusivas, reportagens, notícias e artigos da terra de São Brás de Alportel.

## ENTREVISTA

**ILDO GUERREIRO:***um defensor da natureza e apaixonado da poesia popular*

Adoro ouvir os passarinhos, ver estas árvores centenárias, a medronheira e a azinheira, sinto-me muito bem em estar aqui, é uma paz inexplicável.

Defensor da natureza, com o dom da poesia, assim é Ildo Guerreiro, natural dos Gorjões, aos 79 anos, contou-nos um pouco da sua história de vida bem como passa o tempo desde que está reformado.

Casado com Rosa Maria Guerreiro, são pais de Vítor Guerreiro e Cláudio Guerreiro, avós de três netos, a família é o seu porto seguro e do qual se orgulha bastante da estrutura familiar que criou.

A reportagem decorreu no terreno da Cruz, onde passa grande parte do tempo, junto das suas medronheiras e azinheiras centenárias, gosta de limpar as árvores, ouvir os passarinhos, respirar o ar puro, mantendo a terra sempre lavrada e a convite de visita por quem ali passa.

Mas este não é um terreno qualquer! Aqui existe um "restaurante" criado pela família e amigos que junto à medronheira fizeram uma mesa em pedra de grande valor, ali se passam bons momentos de convívio e saboreiam-se bons petiscos!



## ENTREVISTA

**A vida antigamente era outra. Certamente, começou a trabalhar cedo. Como é que iniciou a sua vida profissional?**

Era muito diferente, mesmo! Comecei a trabalhar com apenas 10 aninhos, a servir nas Hortas de Faro, lembro-me de dormir em cima das "carepas" das vacas nos Palheiros.

Mais tarde, entrei para o mundo da cortiça, o que era normal para todos os rapazes da minha idade, antigamente, este era o maior empreendedorismo de São Brás de Alportel. E foi isto que me trouxe para cá.

Quando voltei de Angola, onde tirei todas as cartas de condução, pois era condutor, comecei à procura de trabalho, até que entrei para a BP, a distribuir gás, onde estive mais de 45 anos. Trabalhei até depois da reforma! Foi sempre uma vida de trabalho, nunca parei.

**Foi através da cortiça que veio para São Brás. Quando é que conheceu a sua esposa?**

Exato! Vim trabalhar para o senhor Joa-

quim de Sousa Carrusca, mas também trabalhei na Calçada, com o avô do Abílio João. Foi aí que conheci a minha esposa!

Recordo-me do primeiro dia em que a vi, trazia uma bonita trança no cabelo, estava a descascar uma laranja à da "Ti Catranita". Mais tarde, fui a vendê-la mais vezes, perto da Fonte onde ia buscar água com umas latinhas. Devíamos ter cerca de 16 anos na altura. Eu ainda só tinha uma bicicleta a pedal que me levava para o trabalho e para os passeios, desde Faro até aos Montes Novos.

**Quando é que casaram?**

Namorámos uns anos, com as regras do antigamente, mais tarde, fui para Angola e só quando voltei é que casámos, em 1965!

Infelizmente, a minha mãe faleceu enquanto estive fora, antes de abalar ainda fui dar sangue, nem o devia ter feito, mas fui, pois a minha mãe tinha um cancro e eu queria ajudá-la. Foi a última vez que a vi. Tinha apenas 49 anos, morreu muito nova, foi um grande desgosto.

**Atualmente, está reformado, como é que passa os seus tempos livres?**

Eu gosto muito de estar aqui, neste terreno que é a Cruz, herdado por parte do meu sogro. Sou apaixonado pela natureza e por tudo o que a envolve, é aqui que gosto de passar tempo, não critico quem está sempre no café ou no sofá, mas para mim isso é parar e eu quero continuar a aproveitar a vida.

Também gosto de passar tempo com a minha família, os meus filhos e os meus netinhos, que por vezes também gostam de vir aqui ao terreno.

Para além disso, gosto de escrever, sempre gostei. Muitas vezes é aqui que faço os meus poemas, sinto-me inspirado, outras vezes, a inspiração vem sem hora marcada e só tenho tempo de apontar o mote para não o esquecer.

**Estamos aqui neste local onde criaram o "Restaurante da Pedra". Conte-me um pouco dessa história...**

O Restaurante da Pedra surgiu de uma brincadeira e tornou-se um verdadeiro local de convívio, tenho um amigo alemão, que é o Dirck, que adora vir cá com a famí-

lia, já passámos grandes momentos aqui.

A pedra veio do Peral, foi o amigo Franquelim que ajudou a trazê-la, está junto à medronheira, ao dispor de quem quiser parar para descansar ou até mesmo petiscar. Só peço que não deixem lixo, de resto, podem utilizá-la como se fosse vossa.

Fazemos aqui grandes convívios, todos a petiscar, cada um traz qualquer coisinha. Até me ofereceram em brincadeira, uma blusa a dizer "Restaurante da Pedra".

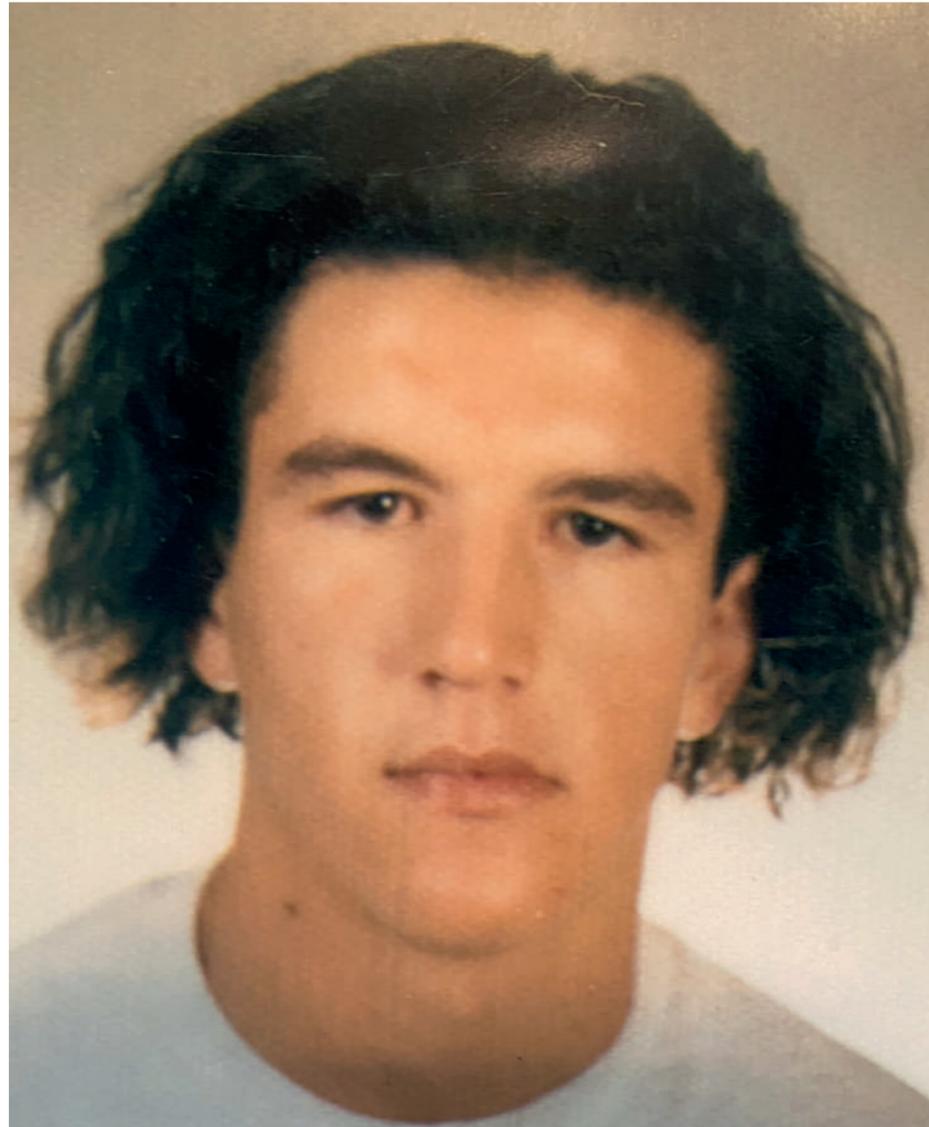
**O que sente ao estar aqui junto da natureza?**

Adoro ouvir os passarinhos, ver estas árvores centenárias, a medronheira e a azinheira, sinto-me muito bem ao estar aqui, é uma paz inexplicável. Vou fazendo trabalhos de poda, limpeza, cuidando ao máximo destas árvores de forma a preservá-las. Até deixo virem apanhar os medronhos porque eu não faço nada com eles e dou à vontade.

Trago o meu lanche, uma sandes e uma banana, faço a minha pausa, às vezes a minha esposa vem comigo. Há sempre trabalho a fazer!

## HOMENAGEM

## Vasco Cavaco, o jovem que esteve desaparecido em São Brás de Alportel, há 28 anos



**L**uísa Cavaco, um rosto conhecido de todos os sambrasenses, trabalhou mais de 40 anos na segurança social, mas foi como mãe que teve o seu maior papel, um sonho que realizou ao ter dois meninos. Quis o destino que perdesse um filho muito cedo, de forma trágica, após o seu desaparecimento durante 16 meses. Luísa afirma que o seu filho foi assassinado e suspeita que tenha sido um ajuste de contas dado ao problema de consumos que tinha na altura. Vasco era um menino cheio de objetivos, a carreira militar era o seu maior sonho, entrando para os Pupilos do Exército aos 9 anos, mas uma lesão, ao fim de 8 anos, derrubou este sonho, trazendo-o de volta para São Brás.

## ENTREVISTA

**Ser mãe foi um sonho?**

Sim, sempre quis muito ser mãe, mas não contava ser logo aos 19 anos, pois ainda estava a estudar, mas passados 9 meses o Vasco estava cá. Foi muito difícil porque, entretanto, o meu marido foi para a Guiné e quando regressou veio cego e já não viu o rosto do filho.

**E quais eram os sonhos do Vasco?**

O Vasco era uma criança meiga, inteligente, aos 9 anos fez a 4ª Classe e quis ir estudar para os Pupilos do Exército onde esteve até aos 17 anos. O sonho dele era mesmo seguir a carreira militar, nem pensava noutra coisa. E entrar para os Pupilos não é nada fácil e o meu filho conseguiu! Teve sempre médias altas. Eu creio que ele ficou com a sensação de que tinha de acabar o serviço que o pai não conseguiu, tinha um sentido de justiça muito apurado. Ele estava habituado às fardas e ao ambiente militar pois visitou o pai durante

anos no hospital militar. Mas um dia, uma lesão na ginástica, com uma fratura na coluna, levou este sonho, já não podia ingressar na vida militar. Voltou então para São Brás, ingressando no colégio.

**Como é que o Vasco ficou depois deste desgosto?**

Muito revoltado, até desorientado. Mas continuava a praticar exercício físico, estava em plena forma física. Ele continuou a aplicar a sua cultura, gostava de clássicos desde pequenino, mantinha-se informado. Era um rapaz muito preocupado com as pessoas idosas, teve sempre um espírito solidário.

Entretanto, quando fez os 18 anos, recebeu uma mota e meses mais tarde, teve um acidente, ficou em coma meio ano, ficando com lesões no lado direito, com o braço completamente incapacitado tal como a perna que ficou com uma prótese. Esteve alguns meses de cadeira de rodas, para

um rapaz que estava habituado a fazer desporto todos os dias, isto foi um grande trauma. E depois as consequências que ficou deste acidente.

Até foi aconselhado amputar o braço direito. Mas nunca quis.

**Como é que foi essa revolta do Vasco?**

Isto tudo aconteceu porque antes o Vasco era um rapaz atlético, com força, ia aos braços-de-ferro e ganhava sempre. E depois deixou de conseguir e começou a ser gozado. Ele chegou a dizer-me que estava a ter problemas com alguns rapazes em São Brás. Para ele, a vida estava acabada, desfeita.

Foi essa revolta que o levou aos consumos. Recordo-me de ele assumir que tinha consumido, por sugestão de alguém, que tinha dito que aquilo ajudava a aliviar as dores.

**Ele contava-lhe que estava a consumir?**

Sim, ele continuava a desabafar comigo. Mas o meu filho não andou muito tempo no mundo da droga, porque passado pouco tempo, desapareceu.

Eu não julgo as pessoas que são levadas a essas situações de consumo pelos imensos problemas que têm dentro delas. Eu condeno é aqueles que vendem e se aproveitam dessas situações porque esses é que são os maus.

O Vasco teve uma transformação gigante e eu consigo compreender esta revolta e fragilidade do meu filho.

**O que aconteceu ao dia 19 de abril de 1994?**

Nós tínhamos combinado de ir almoçar e ele não apareceu. Telefonei para casa e o pai disse que ele tinha ido apanhar o autocarro para vir ter comigo ao serviço. Foram 16 meses em que ele esteve escondido. Iam havendo telefonemas com pistas enganosas, para tirar as atenções daqui. Foi tudo pensado para despistar o caso.

**O que pensou quando percebeu que o seu filho tinha desaparecido?**

Eu achei logo muito estranho, o Vasco tinha horários militares, a palavra dele era de rei. Portanto, fiquei logo com muito medo e percebi que algo de muito grave se tinha passado.

Foram passando os dias e não se sabia nada do meu filho, foi muito angustiante, foram criados grupos de buscas, inclusive, pela Professora Geni. Gerou-se uma onda de solidariedade pelo país todo e até em Espanha.

**Onde é que o Vasco foi encontrado?**

O Vasco foi encontrado numa casa em São Brás de Alportel, perto do Lidl, por familiares da casa em questão. Fui eu que fui fazer o reconhecimento e por azar o meu filho mais novo foi atrás e assistiu a tudo. Eu passava todos os dias por aquele sítio para ir trabalhar, a casa estava abandonada, já tinha havido outro caso de um casal que tinha falecido lá.

O meu filho já estava cadáver, mas reconheci logo a sua roupa e a tatuagem de

HOMENAGEM

*Cristo. A última imagem que tenho dele, infelizmente, é uma caveira. Mas ainda tive a coragem de ajudar a levantar o seu corpo, meter dentro do saco, até a roupa se desfez... Foi duro. Não esqueço esse momento. Para uma mãe é algo horrível de sentir.*

**Alguma vez, durante esses 16 meses, teve esperança de o reencontrar vivo?**

*Não, nunca. Eu já sabia que as notícias iam ser as piores. Porque, só se o meu filho tivesse sem voz ou amordaçado é que não entraria em contacto comigo. Tive sempre a ideia de que lhe tinham feito muito mal. Só de imaginar que passei todos os dias por aquela casa, que o meu filho estaria ali e eu à procura dele por todo o país.*

**E acha que o Vasco esteve sempre ali ou foi colocado meses mais tarde?**

*Não, eu acho que o meu filho não esteve ali o tempo todo.*

**Como foi a reação dos sambrasenses à notícia que o Vasco tinha falecido?**

*Na altura, eu fiquei muito indignada com os jornais da terra, porque colocaram nos títulos "morreu de overdose" e ainda a autópsia não tinha saído! Ainda meti em causa o que tinha acontecido. Mas no relatório médico veio que o meu filho foi estrangulado e depois injetado. O Vasco foi assassinado. E ainda criaram o cenário de que ele era um toxicodependente que tinha falecido de overdose.*

*Eu sei que o meu filho tinha um sentido de justiça muito grande e não se calava perante as injustiças! Por isso, é que eu creio que quiseram calar o Vasco. Foi a forma dele não os denunciar.*

*Mas também houve muita solidariedade por parte dos amigos, eles procuraram pelo Vasco até ao último dia, recordo o Steve, o Sérgio, o Amílcar e muitos mais. O meu filho tinha muita gente que gostava dele.*

**Considera que a toxicodependência ainda é um tema tabu na sociedade?**

*Sim, ainda há muita vergonha. Seja da sociedade ou das famílias com estes problemas. Mas não temos que ter vergonha. É o nosso filho, é o nosso sangue, só temos que ajudar.*

*Na altura, tive muita gente que se afastou de mim, acusavam-me de ter culpa do meu filho andar na droga. Lembro-me que antes sentava-me numa mesa cheia de amigos e depois comecei a ficar sozinha. Como se tivesse a contagiar alguém. Mas essas pessoas acabaram por passar por situações parecidas à minha, por isso, nunca devemos apontar o dedo a ninguém.*

**Há uma Luísa antes do desaparecimento do Vasco e outra diferente após a morte do filho?**

*Sim, completamente diferente. Eu era muito ativa, dinâmica, adorava projetos, trabalhar, fazia viagens, ajudava os miúdos nas colónias de férias.*

*Após a morte do meu filho, logo nos primeiros tempos, fiquei muito revoltada. E agora, tenho uma postura totalmente ao contrário, sou mais moderada.*

*Mas já não acredito em sonhos, a vida é o momento. Não vale a pena ganância.*

**Qual é a última memória que tem com o Vasco?**

*A nossa última conversa foi sobre o aniversário do meu filho Tito, tínhamos combinado fazer uma surpresa, passar um fim-de-semana em Peniche e comprar umas botas que estavam na moda na altura. As botas ainda foram compradas.*

*Os meus filhos eram muito amigos. O Tito via no Vasco a figura paternal, por isso, foi um choque muito grande a forma como perdeu o irmão.*



*(...) eu fiquei muito indignada com o que diziam sobre o meu filho! Que tinha morrido de overdose. Mas no relatório médico veio escrito que o meu filho foi estrangulado e depois injetado. O Vasco foi assassinado.*

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

*carnaval*

RUBEN FILIPE 18 SÁBADO VITOR ALVES 20 SEGUNDA

DJ RODRIGO • 2 PISTAS DE DANÇA • DJ NEO

1º PRÉMIO € 250 2º PRÉMIO € 100 3º PRÉMIO VALES OFERTA

ESTAMOS! DE VOLTA

ZÉ DIAS #CARNÁVAL ZD

**Bc** *design*

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt.5 - Lj.B  
8150-101 S. Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com  
www.beneditocozinhas.com

Cozinhas Kitchens

f

*JVB* ALUMÍNIOS

T. 911 064 266 | joavitorbarros.aluminios@outlook.com

## DESTAQUE

## GABRIELA CARRASCALÃO: a notável jornalista com raízes sambrasenses que encantou José Cid

**M**aria Gabriela Carrascalão, nasceu na Fazenda Algarve, em Timor-Leste, filha de Marcelina Guterres e de Manuel Viegas Carrascalão, um sambrasense de garra, natural do sítio dos Machados, antigo prisioneiro político de Salazar, um homem de trabalho e honra para todos os algarvios. Bisneta da última rainha de Timor, Gabriela Carrascalão esteve sempre ligada a grandes nomes da política e cultura, lutando pelos seus ideais desde pequenina, a sua personalidade e beleza, valeram-lhe ainda o prémio de Miss Timor em 1972.

Jornalista conceituada, fez carreira de sucesso a nível internacional, na Special Broadcasting Service, em Austrália, tendo sido no estúdio da SBS, em 1983, que conheceu o amor da sua vida, o aclamado artista português José Cid.

Os seus trabalhos de jornalismo foram dando crédito ao seu mérito, angariando o Prémio "United Nations Major Peace Award" em 1998 para a SBS, também o Prémio do Dia da Austrália, em 2007, foi distinguida com o prémio americano "Knight Fellowship", o primeiro a ser atribuído a um jornalista estrangeiro. Em 2018, ganha o Prémio Lusófono- Artes Plásticas, entre outros galardões que foram compondo a carreira desta sambrasense.

Gabriela viveu de perto a guerra de Timor-Leste, marcando a sua vida, influenciando os seus trabalhos artísticos de pintura e poesia. Foi na pintura que Gabriela encontrou a sua liberdade de expressão perante a tragédia que assolava o seu país e a sua família.

José Cid apaixonou-se pela tranquilidade, cultura e inteligência de Gabriela, com quem casou em 2012, três décadas depois de terem vivido um grande amor e se terem separado, reencontraram-se e nunca mais se largaram.

O jornal O Sambrasense entrevistou e conheceu pessoalmente Gabriela Carrascalão, agradecendo a oportunidade de privar com uma sambrasense de tão elevado mérito, humildade e simpatia!



Gabriela e Pai, Manuel Viegas Carrascalão



“Tenho orgulho das minhas raízes algarvias, ainda o ano passado visitei São Brás de Alportel, mais concretamente, os Machados.”

### ENTREVISTA

#### Conte-nos um pouco da sua paixão pela pintura...

A pintura sempre foi a minha verdadeira paixão, é através dela que exprimo as minhas emoções, comecei a pintar de forma autodidata desde pequenina. Já na escola fazia os trabalhos consoante a minha criatividade, às vezes até ia contra as ideias dos professores, mas fui sempre desenvolvendo a minha técnica e mais tarde fui para a Escola Superior de Belas Artes em Lisboa, contra a vontade do meu pai.

O meu pai no dia em que terminei o Liceu, a pergunta que me fez foi "O que é que tu vais fazer agora?" e eu disse logo que queria ir para Belas Artes, resposta dele "Cá em casa não há Belas Artes nem Males Artes, se queres, vais por ti!". E fui.

Para os meus pais, o melhor era seguir algo relacionado com agronomia, pois tivemos sempre ligados ao trabalho de campo, primando por uma educação de respeito à terra, tivemos sempre plantações de café.

Vim para Portugal com uma bolsa de estudo para entrar em Belas Artes porque o meu pai recusou sempre apoiar-me nessa área, mas no fim, teve que aceitar, porque ele próprio passou a ver as minhas obras como pura arte.

Para além disso, eu tinha outra paixão, que era ser jornalista, que é a minha profissão. Também na altura não era muito bem visto, uma mulher ser jornalista, mas eu comecei a ir para a rádio ao mesmo tempo que estudava. Fui freelancer na Rádio Renascença com o Fialho Gouveia e também na Rádio Clube Português, entretanto, em 25 de abril, a Faculdade de Belas Artes foi encerrada e eu regressei a Timor.

Ao regressar, como eu estava com uma bolsa de estudo, teria que estar a trabalhar para o Estado, então fui para a rádio novamente e foi o melhor que me aconteceu.

#### Quando é que inicia a sua carreira jornalística?

Quando me refugiei em Austrália, resultado da guerra em Timor-Leste, como eu falava bem inglês, ganhei o concurso para a rádio e nunca mais parei. E foi lá que tirei jornalismo na Universidade de Wollongong em New South Wales.

A minha carreira jornalística passou grande parte por trabalhar na sede da rádio e televisão pública australiana, a SBS, Special Broadcasting Service.

Tive que ser muito rigorosa no meu trabalho, pois tinha muitos olhos em cima de mim, pelas minhas ligações familiares e políticas, mas cheguei a receber uma carta do Senado australiano a confirmar que as minhas notícias eram muito imparciais e rigorosas.

A minha independência como jornalista perante a situação de Timor-Leste foi muito difícil, a minha isenção é que me levou onde eu cheguei.

Com o reconhecimento da independência de Timor Leste pelas Nações Unidas e pelos Países do mundo, fui convidada para estabelecer a comunicação social em Timor, acho que isso diz tudo!

#### Qual o segredo para uma carreira de sucesso?

Foi seguir os valores dos meus pais, ser rigorosos, não se deixar levar pelas aparências. Eu devo tudo aos meus pais! E também ao meu trabalho e esforço.

#### É durante a sua carreira que conhece José Cid. Como nasceu este amor?

A história é muito engraçada! Eu conhecia o Quarteto 1111 mas nem sabia o nome de quem o compunha, gostava das músicas, mas nunca me preocupei com quem eram os artistas que faziam parte.

Cruzei-me com o José várias vezes em Portugal, Belas Artes era ao lado da Rádio Renascença, mas foi em 1983, quando ele vai em tournée para a Austrália e eu já estava a trabalhar na Rádio e Televisão, que

surge o trabalho de entrevistar um artista português, mas eu não queria, porque não era a minha área. Eu era de investigação e não de entretenimento.

O José vai ao nosso estúdio e é então que nos encontramos e ficamos muito espantados por ver caras conhecidas e eu creio que foi amor à primeira vista das duas partes. Até temos fotografado o momento em que nos conhecemos no estúdio da SBS. Enviaram-me essa fotografia no dia do meu casamento e ainda me disseram "Recordas-te que não querias entrevistar o artista português? Olha com quem estás a casar agora."

Foi muito giro, vivemos um romance muito bom. Mas na altura, cada um tinha a sua profissão que nos ocupava bastante tempo, e eu estava focada em acompanhar a sobrevivência da minha família em Timor, e então ao fim de 1 ano, cada um foi para seu lado.

E foi assim, tivemos bastante tempo sem contacto, até que em 2003, eu já estava de volta a Timor, quando o meu irmão me liga a dizer que tinha uma encomenda do José Cid. Era uma carta, que esteve três meses na gaveta! Só em 2010 é que voltamos a reencontrar, antes havíamos falado por telefone, o amor reacendeu e passados três anos, estávamos a casar e a realizar o nos-

so sonho.

Somos um casal unido também pela arte e com uma história de amor muito especial.

#### A arte continua a ser a sua expressão de liberdade?

Sim, tanto a pintura como a poesia, na altura mais crítica da guerra, a pintura foi mesmo a minha salvação perante aquela tragédia. Eu nunca deixei de pintar! Sendo jornalista, tinha que ser isenta, não podia exprimir a minha opinião, então, foi através da pintura que consegui transpor as minhas emoções.

Hoje em dia ainda pinto, é uma forma de ocupar o tempo, continua a inspirar-me a minha terra. É a minha verdadeira paixão. E continuo a fazer exposições!

#### E qual é a sua ligação atualmente com São Brás de Alportel?

Eu tenho muita família ainda nos Machados, tenho orgulho das minhas raízes algarvias, ainda o ano passado visitei São Brás!

Tenho muita pena de não viver aqui no Algarve e não ter mais contacto com a minha família sambrasense, mas a minha vida não para. Talvez um dia consiga ter uma casa ali nos Machados e passar mais tempo por cá!

## OPINIÃO

## Podem a humanidade e a inteligência artificial coexistir harmoniosamente?

A Inteligência Artificial (IA) está a transformar rapidamente as nossas vidas e prevê-se que se torne cada vez mais uma parte integrante das nossas rotinas diárias. À medida que avançamos na era da IA, há uma preocupação crescente sobre a relação com a humanidade. Algumas pessoas temem que os sistemas de IA se tornem tão avançados que tornem o trabalho humano obsoleto, enquanto outras acreditam que a IA será uma ferramenta valiosa que nos pode ajudar a alcançar novos níveis de eficiência, produtividade e inovação. Neste artigo, vamos explorar alguns dos tópicos relativos à interação da IA e a humanidade e discutir o potencial de coexistência entre os dois.

Uma das maiores preocupações sobre a IA é que ela irá substituir o trabalho humano. Embora seja verdade que a IA tem o potencial de automatizar algumas tarefas que anteriormente eram executadas pelos humanos, também é verdade que a IA irá criar novas oportunidades de emprego. À medida que os sistemas de IA se tornam mais avançados, irão requerer trabalhadores humanos com competências especializadas para os conceber, construir e manter. Além disso, os sistemas de IA necessitarão de supervisão humana para assegurar que estão a tomar decisões éticas e justas.

Existem, no entanto, algumas tarefas

que os sistemas de IA ainda não são capazes de realizar, tais como a resolução de problemas complexos e a tomada de decisões com base na empatia e criatividade. Estas tarefas continuarão a exigir perícia humana, e à medida que os sistemas de IA se tornam mais generalizados, haverá uma necessidade crescente de intervenção humana para que possam complementar as suas capacidades.

Embora a IA tenha o potencial de interferir com o trabalho humano, também pode ajudar os trabalhadores a alcançar maiores níveis de eficiência e produtividade. Os sistemas de IA podem automatizar tarefas de rotina, libertando tempo para atividades mais valiosas. Por exemplo, os chatbots criados através da IA podem tratar de pedidos simples de serviço ao cliente, deixando os funcionários concentrarem-se em questões mais complexas. As máquinas alimentadas por IA podem também processar grandes quantidades de dados de forma rápida e precisa, reduzindo o risco de erro humano.

Outro benefício da IA é que pode ajudar as organizações a tomar decisões informadas com base em conhecimentos orientados por dados. Através da análise de grandes quantidades de dados, os sistemas de IA podem identificar padrões e tendências que seriam difíceis de detectar pelos humanos. Isto pode ajudar as organizações a tomar melhores decisões

sobre praticamente todos os domínios, desde o desenvolvimento de produtos a estratégias de marketing. Além disso, a IA pode melhorar a experiência do cliente ao fornecer recomendações e ofertas personalizadas.

Apesar destes benefícios, há também riscos associados à IA. Os sistemas de IA dependem dos dados com que são treinados e de que se alimentam. Se os dados utilizados para formar um sistema de IA contiverem certo tipo de preconceito ou certas tendências enviesadas, então o sistema de IA pode tomar decisões discriminatórias ou injustas. Por exemplo, a tecnologia de reconhecimento facial tem sido criticada pela sua tendência para identificar mal as pessoas de cor, o que pode ter consequências graves para os indivíduos e comunidades.

À medida que os sistemas de IA se tornam mais generalizados, podem também tornar-se um alvo para os hackers e cibercriminosos. Os sistemas de IA podem ser utilizados para realizar ataques cibernéticos ou roubar informação sensível, o que pode ter consequências graves para organizações e indivíduos. Para mitigar estes riscos, é importante que as organizações invistam em medidas sólidas de cibersegurança e concedam prioridade às questões éticas no desenvolvimento de sistemas de IA.

Em conclusão, a interação entre a IA e os seres humanos é complexa e multifacetada.

Embora existam certamente riscos e desafios associados à IA, existem também muitas oportunidades e benefícios. À medida que a IA continua a evoluir, será importante para as organizações, trabalhadores e decisores políticos trabalhar em conjunto para assegurar que o seu desenvolvimento seja orientado por princípios éticos e justos. Em última análise, o sucesso da IA dependerá da nossa capacidade de aproveitar o seu potencial e de navegar nos seus desafios de uma forma que beneficie todos. Se conseguirmos alcançar uma coexistência harmoniosa entre a IA e os humanos, poderemos colher os frutos desta tecnologia revolucionária, evitando ao mesmo tempo as suas potenciais armadilhas.

*Nota: este texto foi escrito por um sistema de inteligência artificial.*

*O autor que o assinou limitou-se a traduzir o texto produzido sobre o comando: "Write a 500-word text about the relationship between AI and humans" (Escreve um texto de 500 palavras sobre a relação entre a IA e a humanidade).*



DIOGO DUARTE

## Ser vereador da Oposição

**"A noção de que em democracia, o poder delegado através do voto não é eterno (Linz, 1998) e, por conseguinte, os governantes de hoje poderão ser a oposição de amanhã, convida os adversários à prudência (Przeworski, 1999)."**

Passado pouco mais de um ano após a tomada de posse como Vereadora eleita pelo PSD, para a Câmara de São Brás de Alportel, importa fazer um primeiro balanço e reconhecer que são muitos os desafios enfrentados pelos Vereadores da oposição e grande é o jogo de cintura e habilidades para enfrentar e sobreviver em ambiente de alguma hostilidade.

Somos uma minoria, numa quase dinastia, com passagem de poder de mão em mão, como se donos disto tudo se tratassem, mas em Democracia é crucial o confronto de ideias e de tomadas de posição sobre a resolução dos diversos

problemas e devendo sempre ser feito da forma mais pacífica possível e legitimando sempre o direito de fazer oposição e contestar o poder eleitoralmente instituído.

A oposição tornará sempre possível uma multiplicidade de posições, constituindo por isso uma alternância ao que se quer instituir como único caminho a percorrer, deverão sempre ser oferecidos métodos alternativos, mas pacíficos, na resolução dos mais variados assuntos e de alguns conflitos sociais existentes, oferecendo uma pluralidade de posições sobre os mesmos.

**"O papel da oposição não se resume a opor o governo para conquistar o poder. A oposição exerce igualmente uma função de representação de interesses (Almeida e Sousa) e aspirações dos "perdedores" do jogo eleitoral, de preparação e deliberação de projetos legislativos,**

**de controlo e fiscalização do executivo (Council of Europe, 2008)."**

É direito da oposição ter acesso às informações solicitadas, sempre que necessárias para esclarecimento de processos pouco esclarecedores, sem que se recorra frequentemente ao Regime Geral de Proteção de dados, como desculpa nada convincente, para travar o seu acesso.

Fazemos parte do Executivo camarário, ainda que sem Pelouro, e o nosso direito ao acesso à informação deverá ser tão legítimo quanto o dos Vereadores a tempo inteiro. Este direito permite assegurar de forma completamente consciente todas as nossas deliberações.

**Os Vereadores da oposição têm a verdadeira noção do seu papel e do seu dever de sigilo enquanto profissionais/Vereadores e são dignos de total confiança.**

Ainda que ignorados, a maioria das ve-

zes, e colocados à parte, criando a imagem muitas vezes de ausência em eventos dos quais participamos, recorrendo a estratégias de imagem pensadas ao pormenor, não nos sentimos de forma alguma desencorajados, pelo contrário, dá-nos ainda mais alento e a certeza que vamos percorrer o nosso caminho da melhor forma, sempre cientes das nossas responsabilidades e prestando sempre o nosso melhor em prol de São Brás de Alportel e de todos os são-brasenses.



SÍLVIA REVÉS



**vale** 

Plano de Apoio à Família  
Município de São Brás de Alportel

 natalidade  
 saúde  
 educação

 **natalidade**  
**2023**

... porque a Família VALE +

**150€**

Vales para usar em artigos de bebé no comércio local,  
para todos os recém-nascidos ou adotados.



## TESTEMUNHO

**Miriam Pina: Tenho saudades de ser filha**

*Aos 21 anos, tive que assumir a liderança da casa, depois da morte da minha mãe, fiquei com 4 irmãos para criar. A Luana tinha só 1 ano e meio. Foi difícil. (...) Tenho saudades de ser filha. É muito duro aos 34 anos ser órfã de pais.*



**M**iriam Pina, 34 anos, nasceu e foi criada em São Brás de Alportel, filha de Maria Clara e Inocência Pina, tem um dia-a-dia muito ocupado, entre os dois trabalhos que tem, cuidar da casa e da família e ter o seu próprio tempo.

Aos 21 anos teve que assumir o papel de mãe e dona de casa, quando perdeu a mãe de forma inesperada, ao ver-se com 4 crianças nos braços, Miriam teve que deixar de lado os seus sonhos para lutar pela vida dos irmãos.

## ENTREVISTA

**Tinhas apenas 21 anos quando a tua mãe faleceu. O que aconteceu?**

*Sim, eu era uma miúda ainda. E de repente, vi-me com 4 crianças para acabar de criar.*

*A minha mãe tinha apenas 38 anos quando faleceu, de traumatismo craniano com hemorragia interna, consequência de um acidente no trabalho. Passados 15 dias da queda, deu entrada em coma, já não saiu com vida. Lembro-me de estar com esperança e ilusão a achar que a minha mãe ia voltar, tanto que pedi para estar presente no momento em que desligaram as máquinas. Só assim é que acreditei.*

*Nesse dia tive a certeza que a minha vida ia mudar para sempre. Só pensava nos meus irmãos, a Luana tinha só 1 ano e meio, era um bebé. Depois de enterrarmos a nossa mãe, eles olharam para mim, à procura de um rumo.*

**O teu pai deu-te essa responsabilidade ou tu é que te chegaste à frente?**

*Foi um pouco das duas situações, como eu era a mais velha, senti que tinha de chegar-me à frente e o meu pai deu-me então a responsabilidade total da casa.*

*A partir dali eu é que fui a guia da família.*

**Houve tempo para continuar a ser jovem e ter sonhos?**

*Não, isso foi tudo anulado. Não tive tempo para crescer, não tive mais juventude, a partir dali foi sempre a trabalhar. Eu tive que fazer o luto da minha mãe às escondidas, eu não queria que eles me vissem a chorar, eles estavam sempre à espera de*

*mim para andar para a frente e eu tinha que ser forte.*

*Mas voltava a fazer tudo outra vez.*

**Tiveste medo de perder os teus irmãos?**

*Esse era o meu maior medo! Lutei muito para dar todas as condições à minha família e nunca os perder para uma instituição. Bati muito o pé para continuarmos sempre juntos os 5.*

**A Luana era um bebé. Como é a vossa relação atualmente?**

*Eu acho que é de mãe e filha. Por mais que tentemos ver-mo-nos como irmãs, a verdade é que ela me vê como mãe e até me chama mãe e eu preocupo-me com ela como se fosse minha filha.*

*Eu é que a criei. Eu aprendi tudo com a Luana. Nos primeiros dias, ela chorava e eu chorava também, porque não sabia o que fazer.*

*Eu sai de casa no ano passado, foi uma decisão difícil, mas que fazia falta para todos. E a minha única "mochila" foi a Luana. Ela veio comigo e será sempre assim.*

**O teu pai entregou-te a casa. Mas tiveste que cuidar dele também?**

*Sim, eu inverti os papéis e tornei-me a mãe de todos. E eu sinto falta de ser filha.*

**Em outubro do ano passado escreveste nas tuas redes sociais "Mais um tapete que nos sai dos pés". O que é que aconteceu na vossa vida outra vez?**

*O meu pai faleceu ao dia 5 de outubro*

*de 2022. De forma inesperada. A Suse ligou-me em pânico a dizer que o pai não acordava, estava na cama e não se mexia. Na madrugada desse dia, o meu pai já se tinha sentido mal e fomos para o hospital, tinha falta de ar e dor no peito, mas como tinha tido covid recentemente, o médico disse que podia ser efeitos pós-covid e mandou-o para casa.*

*Mas passado algumas horas, o nosso pai tinha morrido. Eu não queria acreditar que isto me estava a acontecer outra vez. Tudo aponta para ataque cardíaco.*

*Mais uma vez, tive que ser o pilar deles. E dizer à Luana que o pai tinha morrido. Foi um choque, o meu pai estava bem, foi de repente.*

**Aos 34 anos sentes falta de ser filha. Que vazio é este?**

*Sim, eu já não tenho ninguém, sou órfã. Dói muito. Falta aquele colo. Falta chamar mãe e pai. Ninguém nos prepara para ser tão nova e não ter aqui ninguém para me acompanhar.*

*Nenhum dos dois viu as minhas conquistas, viu a minha casa, e quem sabe um dia, os meus filhos.*

*Vivo com o medo diário de que me aconteça alguma coisa, sei que eles precisam de mim, agora somos mesmo só os 5. Apesar de termos tios e primos, mas o núcleo duro, somos nós.*

*Também perdemos a nossa tia Isabel, irmã da nossa mãe, que foi o último aconchego maternal que tinha e que me ajudou muito a criar os meus irmãos.*

**Como é que tens feito o luto dos teus pais?**

*Vou fazendo, quando chega o final do dia, é quando custa mais. Temos saudades. Precisamos do colo. Nem que seja uma chamada. O meu pai era muito carismático, mas agradeço por ter confiado em mim para cuidar da minha família.*

*Da minha mãe... tenho saudades de chamar mãe! O seu dom para cozinhar, a tal comidinha da mãe, e de tudo, claro! Uma mãe faz sempre falta, tal como um pai.*

**Que sonhos ainda tens por realizar?**

*Realizei um sonho muito grande, ter a minha casa! A minha própria casa! Com muita pena, o meu pai não chegou a visitar a minha casa.*

*Casar e ter filhos... quem sabe!*

*Quero ver a Luana tornar-se uma mulher de sucesso!*

**O teu pai agradeceu-te por tudo o que fizeste?**

*Sim, no dia em que eu disse que tinha comprado a casa, ele disse-me que tinha muito orgulho em mim. E sabe que o que eu fiz, pouca gente fazia. O meu pai sabia que sozinho não ia conseguir. Mas sei que ele agora morreu descansado, sabe que os filhos estavam bem. Ao contrário da minha mãe, que quando faleceu, não foi nada descansada.*

*Essa é a diferença do luto entre o meu pai e a minha mãe.*

## OPINIÃO

## JARUGA, pequena rectificação...

O jornal local "O Sambrasense" publicou no seu número 447, de 20 de Janeiro de 2023, um texto chamado de homenagem a Manuel António Pires Rodrigues, mais conhecido por Jaruga, e dá como créditos informativos, entre outros, o nome de César Correia. É, portanto, nesta qualidade, que aqui deixo a rectificação que se impõe, porquanto, se o não fizesse, ficaria como suporte e co-responsável por uma afirmação que não corresponde inteiramente à verdade.

Antes disso, porém, deixo bem explícito que considero de toda a justiça que se lembre o que Jaruga, como tantos outros são-brasenses, fizeram pelo desporto da nossa terra - e não só no futebol -, para que a sociedade tenha conhecimento das raízes das actividades desportivas do nosso contentamento. Reconheço que é uma boa iniciativa da Redacção do

Jornal, que felicito na pessoa da responsável Isa Vicente.

Quanto à rectificação a fazer, está em causa o 3º parágrafo, onde se lê que: "...a sua carreira começou nos Juniores do Unidos Sambrasense, onde desde cedo mostrou a sua garra...". Em quadro à parte acrescenta que isso ocorreu na época de 54/55.

Ora, tendo o F.C.Unidos Sambrasense sido fundado, estatutariamente, a 01 de Setembro de 1956, nunca poderia participar em provas oficiais antes disso, vedadas aos clubes populares. Aliás, lembro que a primeira equipa de Juniores do Unidos a participar no campeonato distrital, com os jogadores: Damásio André, Farrobal, Germano Justo, Reinaldo Ramos, José Armando, Abílio Ventura (Salapica), Alberto Gonçalves, Ilídio e José Santa, entre outros que não tenho presente, foi na época de 1957/58.

Resumindo, o Jaruga, nascido a 08 de Maio de 1937, de bom porte atlético e técnica acima da média, começou a dar nas vistas dos olheiros ainda com 17 anos, após a inauguração do campo da Horta do Barrachinha, terreno emprestado pela Câmara até à construção do depósito de água para abastecimento público.

Foi em 1954, quando ali começaram os jogos e os torneios entre equipas populares, e em 1955, nomeadamente na disputa dos jogos da Taça Portugueses da Argentina, que se confirmou o interesse dos encarnados. Jogador livre, sem qualquer compromisso oficial e vinculativo ao Unidos, ao tempo clube popular, o Jaruga, então com 18 anos, deu resposta positiva à cobiça e ao convite do Benfica para jogar nos Juniores encarnados.

E jogou, mas não se adaptou à cidade capital e voltou, por isso, ao seu dorido

chão...e ao seu e nosso UNIDOS!

Amante da verdade, tal como os leitores da nossa Imprensa local, deixo aqui, gostosamente, o meu testemunho da realidade dos factos, vividos de perto com o Jaruga e tantos mais, todos a merecerem ser recordados pela construção dos alicerces do nosso futebol que souberam, em boa hora, edificar. Honra lhes seja feita, que bem merecem!



CÉSAR CORREIA

## Bruno Sousa Costa – O eterno candidato?

Existem no mundo pessoas que aparecem na vida pública com um intuito genuíno de credibilizar processos e dar ênfase a questões adormecidas. Neste quadrante de realidade apareceu o Engenheiro Bruno Sousa Costa, um empresário de sucesso, um homem de convicções vincadas e acima de tudo um sambrasense de corpo e alma.

Num PPD/PSD muitas vezes adormecido nacionalmente, manteve estoicamente uma crença autêntica de que poderia servir o seu município na qualidade de presidente de Câmara. Apresentou-se 2 vezes ao escrutínio popular quando todos os indicadores apontavam para um resultado negativo. Numa atmosfera de um executivo camarário estabilizado sem grande contestação popular, apostou que São Brás de Alportel poderia e deveria almejar por mais.

Na sua última campanha rodeou-se e trouxe para a vida política sambrasense algumas das mentes mais brilhantes de uma geração nascida e criada em São Brás de Alportel, nomes como Hugo Barros, Coordenador do CRIA - Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia da Universidade do Algarve e Raul Afonso Luz, Diretor Financeiro da Fundação António Silva Leal.

Mas num Concelho em que a população apresenta índices de qualidade de vida excelentes, um nível de desemprego baixo, problemas sociais residuais (quando comparados com a realidade nacional) e baixos índices de criminalidade, entre outros aspectos que tornam a viver em São Brás de Alportel uma agradável experiência, será ainda possível despertar na população o desejo de mudança? Sem que essa mensagem transmita uma ideia de soberba ou exagero?

Não será a visão política cosmopolita de Bruno Sousa Costa vista quase como um pecado original por parte de uma população de cariz rural?

Bruno Sousa Costa é um profissional de sucesso reconhecido regionalmente, financeiramente estável e a nível partidário visto como um elemento fulcral no renascimento de um PPD/PSD Distrital forte e ambicioso nacionalmente.

Dentro do partido é chamado repetidamente para palcos de destaque, no entanto a sua resistência a esse chamamento pode ser interpretado de várias perspectivas, mas na minha humilde opinião de observador neutro creio que a mesma só pode estar associada a um sentido de dever não cumprido, a uma vontade real de ainda poder fazer pelo seu Concelho o que fez enquanto pai, marido, empresário e rotário: obter sucesso, atingir objectivos e realizar a sua

visão de São Brás de Alportel, cosmopolita, dinâmica, produtora de riqueza e emprego.

A minha verdadeira questão não é se Bruno Sousa Costa merece ser Presidente da Câmara Municipal num futuro próximo, mas sim se São Brás de Alportel merece que Bruno Sousa Costa continue a procrastinar a sua carreira política nacional em nome de um desígnio que teima em não ser.

*Este texto é escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico.*



ANDRÉ LEMAN

**EDITAL**

**Exercício do Direito de Preferência na Venda de Prédio Rústico**

1. Teresa do Rosário de Brito Lourenço Mendonça (Cabeça de Casal);

Faz saber que pretende proceder à VENDA conjunta dos imóveis abaixo identificados em a) e b), nos termos constantes do presente Edital:

a) do **prédio rústico**  
Localização: Fonte da Murta, freguesia e concelho de São Brás de Alportel  
Inscrito na matriz predial rústica da freguesia de São Brás de Alportel sob o artigo 14978, descrito na Conservatória do Registo Predial de S. Brás de Alportel sob o n.º 15687 da citada freguesia;

b) dos **prédios urbanos**, inscritos na matriz predial urbana da freguesia de S. Brás de Alportel, concelho S. Brás de Alportel sob os artigos matriciais: 3764; 3931 - respetivamente. Descritos na Conservatória do Registo Predial de S. Brás de Alportel sob os números 15690; 15686, da freguesia e concelho de São Brás de Alportel;

**NOS SEGUINTE TERMOS E CONDIÇÕES:**

- A venda é efetuada considerando o conjunto composto pelos prédios identificados em a) e b)
- PREÇO GLOBAL de VENDA do conjunto dos prédios: 225.000,00€ (Duzentos e vinte e cinco mil euros);
- DATA LIMITE PARA OUTORGA DA ESCRITURA DE COMPRA E VENDA até 30/04/2023;

2. Maria Filomena de Sousa Romeiras Lourenço Várzea Corrêa (Cabeça de Casal), Maria de Fátima de Sousa Romeiras Lourenço, Lucília Maria Pinto Romão Lourenço, Maria Teresa Pinto Romão Lourenço, Lídia Maria Pinto Romão Lourenço e Teresa do Rosário de Brito Lourenço Mendonça

Fazem saber que pretendem proceder à conjunta dos imóveis abaixo identificados em c) e d), nos termos constantes do presente Edital:

c) Do **Prédio rústico**, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de São Brás de Alportel sob o artigo 14979, descrito na Conservatória do Registo Predial de S. Brás de Alportel sob o n.º 309 da citada freguesia.  
- Localização: Fonte da Murta, freguesia e concelho de São Brás de Alportel

d) Dos **prédios urbanos**, inscritos na matriz predial urbana da freguesia de S. Brás de Alportel, concelho S. Brás de Alportel sob os artigos matriciais: 3763; 3765; 3929; 3930, - respetivamente, descritos na Conservatória do Registo Predial de S. Brás de Alportel sob os números 15688; 15689; 15681; 15682, respetivamente, da freguesia e concelho de São Brás de Alportel.

**NOS SEGUINTE TERMOS E CONDIÇÕES:**

- PREÇO GLOBAL de VENDA do conjunto dos prédios identificados em c) e d): 750.000,00€ (Setecentos e cinquenta mil euros);
- DATA LIMITE PARA OUTORGA DA ESCRITURA DE COMPRA E VENDA até 30/04/2023;

A venda dos imóveis identificados em a), b), c) e d) é feita em conjunto, em virtude da negociação de um valor global, fixado em 975.000,00€ (Novecentos e Setenta e Cinco mil euros). Não obstante o estatuído tal representará a outorga de duas escrituras, a outorgar na mesma data e local, uma subsequente à outra, pelos valores supra indicados.

Este Edital é elaborado e publicitado na impossibilidade de, por via postal registada com aviso de receção, ser viável a notificação individual por modo escrito, por se desconhecerem quer a identificação quer as moradas dos proprietários dos prédios rústicos confinantes com os identificados prédios em venda.

Em face do exposto e ao abrigo do disposto no artigo 1380º n.º1 do Código Civil, reconhece-se a Interessado com legitimidade, a faculdade de exercer o direito de preferência na venda acima referida, devendo, no prazo de 8 dias, conforme estipulado no nº 2 do artigo 416º do mesmo Código, informar se pretende exercer o direito de preferência pelo preço e condições apresentadas, devendo

fazê-lo por meio de carta registada com aviso de receção dirigida simultaneamente para as seguintes moradas:

Teresa do Rosário de Brito Lourenço Mendonça  
Rua Agostinho Fortes, nº 37 - 1º Esq.  
2870 - 252 Montijo

E

Maria Filomena de Sousa Romeiras Lourenço Várzea Corrêa  
Rua António Aleixo, 15 - 1º Esq./Drtº  
26265 - 396 Forte da Casa

A ausência de resposta no prazo legal invocado será assumida como desejo de não exercício do direito de preferência.

Este EDITAL é constituído por três páginas.

2 de Fevereiro de 2023

*Maria Filomena Várzea Corrêa*  
(Maria Filomena de Sousa Romeiras Lourenço Várzea Corrêa)

*Teresa do Rosário de Brito Lourenço Mendonça*  
(Teresa do Rosário de Brito Lourenço Mendonça)

## SAÚDE E BEM-ESTAR

## A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

Já lá vão muitos dias do segundo mês do ano gregoriano, o fevereiro, cujo nome vem do latim "februarius", inspirado em Fébruo, Deus da morte e da purificação na mitologia etrusca.

Fevereiro, originariamente possuía 29 dias e 30 dias, com o ano bissexto, mas por exigência do Imperador César Augusto de Roma no ano 8 a.c. um de seus dias passou para o mês de agosto, para que o mesmo ficasse com 31 dias, semelhante a julho, mês batizado assim em homenagem a Júlio César.

Relativamente à situação dos animais e do seu bem-estar, cumpre-nos recor-

dar aqui a Resolução da Assembleia da República n.º31/2018 publicada no Diário da República em 2 de Fevereiro de 2018, em que esta recomenda ao Governo que tome medidas para divulgação e facilitação da aplicação da legislação relativa à proteção e ao bem-estar dos animais:

1- Promovendo campanhas direcionadas aos agentes de prevenção, fiscalização e aplicação das leis relativas à proteção e ao bem-estar dos animais, tendo por base a inclusão da garantia do bem-estar dos animais na investigação e na tramitação do processo.

2- Desenvolvendo em conjunto com os municípios campanhas de sensibilização para as práticas respeitadoras da proteção e do bem-estar dos animais, assim como para a desmaterialização de processos como o de denúncia de situações de maus tratos animais e de licenciamento de animais de companhia.

Em suma é imperioso que se comece já a mudar mentalidades desde os bancos

da escola!

O abandono de animais é crime tal como não usar o sinto de segurança é uma contraordenação grave!

As palavras esgotam-se tal como a nossa paciência e boa vontade!

Os animais sofrem com o abandono e compete-nos a nós salvá-los desse flagelo com a implementação das tais medidas que vão poder controlar as populações animais.

Todos estamos no mesmo barco, que não querendo ser a Arca de Noé, pretendemos construir um Mundo de paz em que todos se sintam integrados.

Capturar, esterilizar e devolver são as três palavras que constituem o plano de controle das colónias de gatos.

Na população canina após as devidas desparasitações, vacinações internas e externas, procedem-se as esterilizações e as adoções para evitar que os canis e abrigos se tornem superlotados e sem as condições para a sua sobrevivência dignas dos tempos em que vivemos!

As Câmaras Municipais têm um papel muito importante na aplicação destas novas leis e por isso todas vão ter sobre a sua alçada a edificação e manutenção de um Centro de Recolha Oficial (C.R.O.) de Animais abandonados

Por isso antes de possuir um animal, pense 2 vezes e pondere sobre a sua disponibilidade para lhe dar atenção, comida, água e fazer exercício matinal e vespertino.

Cumpre-nos ainda lembrar que no sábado dia 17 de Fevereiro celebrar-se-á o Dia Mundial do Gato e no dia 23 do mesmo mês celebrar-se-á o Dia do Rotário que é o membro dessa exemplar organização filantrópica em que vários profissionais líderes na sua atividade se juntam para ajudar o seu próximo e por conseguinte a ajudar a construir um Mundo Melhor para todos!

*Sejam felizes e obrigado pelas leituras, até para o mês que vem se Deus quiser.*

## Diabetes, O Que Comer?



MARISA BELCHIOR

Após um diagnóstico de diabetes, ou quando a glicemia num indivíduo diabético não está devidamente controlada, a pergunta que muitas vezes me fazem ao balcão da farmácia é "o que posso comer?" Ora, pois, os açúcares e hidratos de carbono devem ser minimizados na sua alimentação diária, mas de que forma os podemos substituir no dia-a-dia? O diabético deve ter um plano alimentar personalizado e adequado à sua idade, sexo, atividade física diária e terapêutica prescrita.

Como tal, os conselhos que aqui deixo não dispensam a consulta com o médico/enfermeiro/nutricionista assistente na consulta de seguimento.

Um doente diabético não deve ficar muito tempo sem comer de forma a manter um bom controlo glicémico. No máximo deve comer de 3h em 3h e nunca deve saltar uma refeição. A mais importante é o pequeno almoço, que deverá ser completo em termos nutricionais. Devemos incluir o leite magro (ou meio-gordo) ou um dos seus derivados como o iogurte ou o queijo magro. A acompanhar poderá comer uma fatia de pão escuro com pouca manteiga ou 3 colheres de sopa de aveia (ou outro cereal pouco açucarado).

A meio da manhã deve fazer um pequeno lanche com uma fatia de pão escuro e uma peça de fruta. Para quem gosta de beber café, os especialistas recomendam no máximo até 3 cafés por dia, e em

vez do açúcar deve-se usar um adoçante pouco calórico como é o caso da sacarina, do aspartame, da sucralose e stevia. Chegada a hora de almoçar, já não terá tanto apetite porque fez um lanche a meio da manhã. Assim, irá ingerir uma porção menor o que permite controlar melhor o seu peso. Aproveite para comer devagar e saborear os alimentos. Comece sempre a refeição com uma sopa de hortaliças, seguido de um prato de carne/peixe onde os hidratos de carbono (ex batata, massa ou arroz integral) só deverão ocupar ¼ do prato. Cerca de metade do prato deverá ser preenchido com legumes cozidos ou crus. E para terminar pode comer uma peça de fruta ou uma salada de fruta. As frutas que contêm mais açúcar devem ser evitadas, são elas: bananas, uvas, figos, dióspiros e cerejas.

Em datas festivas pode terminar a refeição com um doce, mas atenção, só deve

ingerir este tipo de alimento açucarado de vez em quando e não diariamente! A meio da tarde pode fazer outro pequeno lanche com um iogurte natural ou um chá e acompanhado de bolachas de água e sal ou uma tosta integral. Quando for ao supermercado deve ter atenção aos rótulos dos alimentos de forma a escolher os que contêm menos açúcares e menos sal. Evite comer alimentos processados (como as batatas fritas e refrigerantes), e de charcutaria/salsicharia. Beba 1,5L de água por dia e faça caminhadas ou outra atividade física diária pois ajuda a baixar a glicemia. Para terminar, o jantar deverá ser iniciado com uma sopa, seguido do prato de peixe. Evite comer fruta e sobremesas à noite. Se optar por comer pão à refeição, este deve ser integral e deve reduzir a porção de batata/arroz/massa.

*Bom apetite!*

## Saúde Animal: Inverno – Cuidados a ter



DANIELA JACINTO

Com a chegada das temperaturas frias, há certos cuidados que os tutores devem tomar:

• **Local abrigado:** É necessário providenciar um local abrigado das condições atmosféricas. O ideal é recolhe-lo no in-

terior da sua habitação. Caso não seja possível, providencie uma casota com cobertores e coloque-a num local abrigado.

• **Passeios:** Reduza a duração dos passeios, faça passeios mais curtos. Quanto aos felídeos com acesso ao exterior, restrinja o seu acesso à rua, eles podem fazer uma vida perfeitamente normal no interior da sua habitação e existe sempre o perigo de se abrigarem nos motores dos veículos, o que pode ser potencialmente fatal.

• **Fonte de calor:** Tal como nós, os patudos também vão querer estar quentinhos. Pode ter perto deles aquecedores ou lareira se porventura tiver uma,

mas tome atenção pois os patudos não devem estar muito perto das fontes de calor para não ocorrerem queimaduras.

• **Alimentação:** Nesta época não deve aumentar a quantidade de ração como se pensa. Deve sim dar uma ração de boa qualidade que mantenha o sistema imunitário em alta.

• **Roupas e cobertores:** Mantas e cobertores quentes são requisitos obrigatórios nesta época. Roupas são sempre bem-vindas para animais de pelo curto e idosos. Se porventura o seu animal tiver pelo longo, evite as tosquias nesta altura dado que, o pelo é uma proteção natural contra o frio.

• **Vacinação:** Nesta altura as gripes e constipações estão à porta. Deve manter a vacinação em dia para que o seu animal tenha uma imunidade extra. Tome atenção aos animais mais débeis (idosos, cachorros e imunodeprimidos), são mais sensíveis a agentes infecciosos. Animais com problema de locomoção nesta altura terão mais dificuldades, é necessário reforçar a sua proteção.

Qualquer dúvida ou questão não hesite em contactar através do email: enfermeiraveterinaria.danielaj@gmail.com

## SAÚDE E BEM-ESTAR

## “Mãe...Pai...Posso brincar?” A importância do brincar para o desenvolvimento das crianças



CLÁUDIA VALENTE

**N**o dia-a-dia vivemos em constante correria. Onde fica o tempo para brincarmos com as nossas crianças? Será que realmente as deixamos brincar livremente?

Mas afinal o que é brincar?

Brincar é a primeira grande ocupação

do ser humano e sem dúvida a principal da criança. Até aos 2 anos, o brincar é sensório-motor, centrado no corpo. Nesta fase, a criança “chapinha no banho”, manuseia brinquedos mais sensoriais como rocas, brinca com bolas de diferentes tamanhos ou encaixa e esvazia copos. Entre os 2 e 4 anos surge o brincar simbólico, também chamado “faz-de-conta”, no qual a criança representa e simula ações reais, como por exemplo cozinhar ou falar com um familiar ao telemóvel. Organizar a ação exige competências cognitivas, perceptivas e de interação social. Entre os 4 e 7 anos o brincar evolui para um brincar dramático e construtivo mais complexo.

Já dos 7 aos 12 anos brincar envolve capacidades mais complexas e de maior cooperação. Para além destas fases do brincar que acompanham o desenvolvimento da criança, existe também o brincar estruturado, livre e social. No brincar estruturado o adulto dá instruções sobre a brincadeira para alcançar um objetivo. No brincar livre a criança está motivada, escolhe espontaneamente ao que quer brincar e decide interrupções, mudanças e fim da brincadeira. É através do brincar social que a criança ganha capacidade de interação, cooperação e desenvolve empatia pelos outros.

Mas o que acontece no cérebro da criança enquanto brinca? Será assim tão

importante?

A Academia Americana de Pediatria, em 2018, afirma que é ao brincar que o cérebro se constrói, demonstrando que brincar tem efeitos moleculares e comportamentais. Ao brincar são ativados os circuitos neurais da motivação (estruturas límbicas), da motricidade (estruturas somatossensoriais) e do funcionamento executivo (córtex pré-frontal).

Crianças ativas e livres, crescem e aprendem o sentido do mundo que as rodeia.

Afinal sim, brincar é importante! Brincar livremente é a melhor forma de crescer e aprender!

(C-052255182 | ACSS) | Terapeuta Ocupacional



**UNIÃO DESPORTIVA  
E RECREATIVA SAMBRASENSE**  
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONT. 501 302 026

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto do n.º3 do Art.º 20 dos Estatutos, convoco os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia **24 de Março de 2023** (Sexta Feira), pelas 21.00 horas, na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### - Eleição de Novos Corpos gerentes

Ao abrigo do disposto no Art.º 22 dos Estatutos se, às 21:00 horas, não se encontrarem presentes, pelo menos, metade dos associados com direito a tomar parte da mesma, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de sócios uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos.

S. Brás de Alportel, 20 de Janeiro de 2023.

O Presidente da Assembleia Geral

Paulo Bernardo

Rua Luís Bivar n.º 11 / 8150-156 S. Brás de Alportel – Apartado 79 / Tele Fax 289 841 439 / Email: osambrasense@sapo.pt



**UNIÃO DESPORTIVA  
E RECREATIVA SAMBRASENSE**  
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONT. 501 302 026

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto do n.º2 do Art.º 20 dos Estatutos, convoco os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia **17 de março** (Sexta-Feira), pelas 21.00 horas, na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Apresentação, apreciação, discussão e votação do relatório de Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 2022.
- 2 - Outros assuntos de interesse para o clube.

Ao abrigo do disposto no Art.º 22 dos Estatutos se, às 20:30 horas, não se encontrarem presentes, pelo menos, metade dos associados com direito a tomar parte da mesma, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de sócios uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos.

S. Brás de Alportel, 02 de fevereiro de 2023.

O Presidente da Assembleia Geral

Paulo Bernardo

Rua Luís Bivar n.º 11 / 8150-156 S. Brás de Alportel – Apartado 79 / Tel. e Fax. 289 841 439 / Email: osambrasense@sapo.pt

**K**  
MAISON

Vocês procuram? Nós encontramos!

Agência imobiliária

www.kmaison.eu  
contact@kmaison.eu  
@kmaisonimmo  
+351 910378604



**Eleutéria Pires**  
Consultora imobiliária

+351 912 576 456  
eleuteria.pires@iadportugal.pt  
São Brás de Alportel

iad portugal iadportugal.pt  
IAD Portugal S.A. AMI: 11220



**ProjurisAdvocacia**  
Gabinete de Apoio Jurídico

Rua Luís Bivar, N.º 33  
\* 8150-156 São Brás de Alportel  
+351 289 157 981

## CULTURA

## 48.º Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

## Uma Homenagem a José Amado

O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares.

José Amado Pires, nasceu a 25 de setembro de 1940, natural da freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, sítio das Hortas, mas São Brás de Alportel é desde há muito a sua terra.

O alistamento nas Forças Armadas ocorreu a 8 de julho de 1960, tendo prestado serviço militar entre junho de 1961 e março de 1964 em Angola. Foi chamado para integrar o curso da recruta a junho de 1961, em Aveiro, onde fez o juramento de Bandeira. A sua especialidade era radiotelegrafista, no serviço de infantaria.

Foi mobilizado para Angola a 2 de março de 1962, tendo embarcado no Paquete Príncipe Perfeito na metrópole, com paragem por 3 horas na ilha da Madeira e posteriormente em São Tomé e Príncipe.

Após 8 dias de viagem as tropas desembarcaram no cais de Luanda. Depois seguiram para o quartel dos Dragões, onde permaneceu à espera por 5 ou 6 dias. Foi transportado numa corveta, um tipo de navio de guerra usado nas patrulhas feitas na zona costeira e no interior do Rio Zaire até Cabinda. Permaneceu em Ambrizete, depois seguiu para Bessa Monteiro, onde se iria juntar ao seu pelotão, da Companhia 2/ 95. Explica-nos que era

em Bessa Monteiro, que estava instalado o Comando, na Fazenda de São Pedro, apresentando-se ao Capitão Monteiro Pereira.

José esteve alguns meses em Bessa Monteiro, no Norte, depois em São Salvador, na Fazenda Calambata, no extremo norte de Angola. Acabando a missão, vieram em patrulha para levar mantimentos e tropas até Luanda. Depois foi destacado juntamente com a companhia que contava com 600 homens, seguindo no Niassa durante 4 ou 5 dias até ao Sul.

Depois de Lobito chegaram a Moçâmedes e Porto Alexandre. Passou 9 meses no sul de Angola, onde teve ainda oportunidade de tirar 1 mês de férias para tirar a carta de condução em Sá de Bandeira.

Embarcou então de regresso à metrópole a 21 de fevereiro de 1964, chegando a Lisboa a 2 de março. Passou a reserva de disponibilidade a 31 de março de 1964, por ter terminado a obrigação do serviço militar. Deixou a Guerra há muito... mas as suas memórias ficaram para sempre, parte da sua História de vida.

Longe da sua pátria, enamorado pela sua amada, que até hoje mantém cativo o seu coração, José vivia de recordações e alimentava-o o sonho do aguardado regresso para os seus braços.



Muito emocionado, partilhou connosco registos dos seus poemas, escritos então: Em Angola, Pereira d' Eça, 5 de julho de 1963.

**Excerto do poema  
"A minha tropa até hoje"**

**I**  
Em 1960 fui inspecionado  
No mês de junho/61 assentei praça  
Fui pelo R.I.10 incorporado  
Unidade de muita graça.  
(...)

**IX**  
Nessa curta visitinha  
Farda amarela envergava  
Muito entristeceu minha mãezinha  
E toda a minha gente chorava.

**X**  
Também não me podia esquecer  
Da minha "Noiva" Querida...  
Lembrava-me: se a voltaria a ver?...  
E era a hora da partida.

**XI**  
27-02-1962,  
última noite que em casa dormi,  
No outro dia deixei meus  
entes-queridos  
Em 02-03-1962  
no Príncipe Perfeito parti,  
Dias que jamais serão esquecidos.  
(...)

**XXVI**  
Em 5-07-1963, escrevi esta recordação  
Falando dos momentos fatais.  
Já cá passei 2 São João,  
Mas não queria passar 2 Natais...

**XXVII**  
José Amado Pires me chamo,  
2189/61, 1º Cabo de Cavalaria,  
Termino com saudades por quem amo,  
Esta quadra de minha autoria.

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria. Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 | [municipe@cm-sbras.pt](mailto:municipe@cm-sbras.pt) ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

## HOMENAGEM

# AOS ANTIGOS COMBATENTES SÃO-BRASENSES



## PATRIMÓNIO

Por vales da memória... à descoberta das lojas, empresas e casas com história

## Pronto-a-vestir Tininha



Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | [municipe@cm-sbras.pt](mailto:municipe@cm-sbras.pt)

**P**rosseguimos o nosso caminho por Vales da Memória... Neste Mês Romântico, fomos até à loja de pronto-a-vestir do n. 27 da Rua António Rosa Brito. Gerida desde 1992 por Florentina Gonçalves, que todos conhecemos por “Tininha”, esta loja abriu portas em 1990 como “Preto no Branco” com gerência de Joséia Viegas e João Emídio Contreiras. Fazendo jus ao nome, a loja estava toda decorada a preto e branco.

Tininha já tinha trabalhado numa loja do setor e em vendas diretas de marcas, mas ficou desempregada. Foi com surpresa que recebeu, em fevereiro de 1992, a proposta de Joséia para ficar

com a loja.

“Eu já tinha esse bichinho dentro de mim porque já tinha trabalhado durante 10 anos numa loja e aceitei”, recorda apontando que a loja abriu já com o nome “Tininha” 3 de março desse ano.

Foi tudo tão rápido que só teve tempo para fazer publicidade depois da abertura. Mas a publicidade “boca-a-boca” resultou bem e recebeu logo muitos clientes e amigos na abertura. “Foi um dia muito emocionante e muito feliz para mim. Foi a concretização de um sonho”, observa.

Tininha conta que, em determinada altura, decidiu contratar uma costureira para poder fazer os arranjos e acertos

das peças mesmo na loja.

Desde o início tem dado preferência às marcas e aos vendedores portugueses, apesar de mais recentemente também ter começado a vender uma marca espanhola.

“Acho que a nossa confeção e a nossa matéria-prima são muito boas e devemos ajudar os nossos”, sublinha.

Com o número de residentes estrangeiros a aumentar no concelho, e com vários a frequentar a sua loja, decidiu ter aulas de inglês. Tininha diz que quando entram na loja, estes clientes fazem questão de pedir produtos portugueses e deixa-lhes esta mensagem:

“Thank you for your preference and I will always be available to offer you the quality of Portuguese clothing”.

“Acho que lojas como a minha... têm tendência para acabar. Digo até com alguma mágoa”, confessa apontando a concorrência desleal de lojas e grandes superfícies que não cumprem os mesmos horários e que em alguns casos não estão sujeitas às mesmas obrigações tributárias.

Contudo, admite que o comércio local são-brasense tem, em relação com a outras zonas de comércio local vizinhas, de algumas vantagens, como por exemplo:

o estacionamento gratuito e uma larga oferta de negócios de boa qualidade.

“Enquanto tivermos clientes fiéis que gostam de atendimento personalizado vamos continuando por cá”, observa sublinhando que tem uma enorme gratidão a todos os clientes e amigos que têm permitido o sucesso da loja, mesmo durante a pandemia. Diz-se também grata pelas iniciativas e eventos impulsionados pelo Município em prol do comércio local, sendo por isso presença assídua em eventos como a Noite Vermelha ou a Noite Prata, entre outros.

Olhando em retrospectiva para a sua carreira, percebe que é um percurso também de adaptações. Adaptação às regras tributárias que a levaram a passar de uma época em que nem havia caixa registadora para o momento atual em que tem de ter computador com programas de faturação. Adaptação também a situações únicas como o período crítico pandémico em que começou a fazer diretos de vendas nas redes sociais.

Colocando os prós e os contras destes últimos 30 anos da loja na balança, diz: “Voltava a fazer o mesmo pelo gosto que tenho com a profissão, pelo gosto pela roupa e pelo contacto com os clientes”.



Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em [www.cm-sbras.pt](http://www.cm-sbras.pt)

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | [municipe@cm-sbras.pt](mailto:municipe@cm-sbras.pt)

## FICHA TÉCNICA

### O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

**Proprietário:** Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense

**Sede Editor:** Rua Luís Bívar Nº13 8150-156 São Brás de Alportel

**Morada Editor:** Rua Luís Bívar Nº 13 8150-156 São Brás de Alportel

**Sede Impressor:** LUSOIBÉRIA

**Morada Impressão:** Av. da República N.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa

Telf.: +351 914 605 117

Email: [comercial@lusoiberia.com](mailto:comercial@lusoiberia.com)

NRº ERC: 110646

**N.º de Depósito Legal:** União Desportiva e Recreativa Sambrasense

**NIPC:** 501302026

**Fundador:** Dr. Jacinto Duarte

**Director:** Joaquim João Gonçalves

**Sub-Director:** Pedro Conceição

**Chefe de Redação:** Isa Vicente

**Redação:** Isa Vicente e Adriana Urbano

**Colaboradores/Colunistas:** David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes

**Fotografia:** Isa Vicente

**Design:** Stefanie Boucinha

**Créditos Capa:** Nova Gente

**Triagem Média:** 1500 exemplares

**Expedição e distribuição:** LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)

**Redação e Administração:** Tel/fax: 289 841 439

Email: [redacao.jornal.osambrasense@gmail.com](mailto:redacao.jornal.osambrasense@gmail.com)

**Morada Redação/Administração:** Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

**Membro:** AIND

Os artigos e notícias publicadas em “O Sambrasense” quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

**Assinatura do Jornal:** Para Portugal: 20,00€, para a Europa: 30,00€ e para o resto do mundo: 40,00€

**Modo de pagamento:** Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.

**NIB:** 40268533014

**IBAN:** PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

**SWIFT/BIC:** CCCMPTPL

## NECROLOGIA



À memória de  
**JOSÉ ROMÃO DA ENCARNAÇÃO**

09/09/1929 - 11/01/2023  
SÃO ROMÃO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de  
**MARIA ISILDA DA CRUZ NETO**

14/08/1926 - 11/01/2023  
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de  
**JOÃO PEDRO RAMOS  
GUERREIRO**

30/04/1960 - 13/01/2023  
SÍTIO DO ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de  
**ANTÓNIO GOMES VIEGAS**

13/03/1944 - 22/01/2023  
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de  
**GABRIELA MARIA SANCHO  
PONTES BARREIRA**

15/05/1921 - 22/01/2023  
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de  
**JOSÉ DE SOUSA PALMA**

10/09/1937 - 26/01/2023  
SÃO BRÁS | VITTEAUX - FRANÇA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de  
**RAFAEL NUNES**

15/08/1928 - 28/01/2023  
SÍTIO DO OUTEIRO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de  
**RAINER WOLFGANG SIOTKA**

21/12/1945 - 31/01/2023  
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de  
**JULIETA RAMOS TORPES GAGO**

19/12/1960 - 02/02/2023  
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



Agência Funerária  
**Rosa & Rosa, Lda.**

E-mail: [agrosarosa@sapo.pt](mailto:agrosarosa@sapo.pt)

Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750

Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

## OPINIÃO

## São Brás de Alportel Presente e Futuro

Um concelho sem “Rota”...



Já alguma vez se questionou qual o destino das várias placas espalhadas pelo concelho onde se identifica a “Rota da Cortiça”? Algumas que apontam para direções opostas...

Pois bem a resposta, é, para sítio nenhum!

A verdade é que esta rota se encontra inativa, ou sem atividade específica, explorada por particulares. Revela com isto a forma como a estratégia turística do concelho tem sido deixada ao abandono, com projetos fugazes e sem estruturação.

Um exemplo de falta de estratégia turística que faz doer a alma São-Brasense, é a “nossa” Pousada de São Brás, que em tempos foi um Ex-libris em termos turísticos, não só do concelho, mas também da região, a primeira a ser construída a sul do Tejo, que agora se destina a habitação partilhada de algumas famílias de nacionalidade Dinamarquesa, estando interdita a qualquer visitante que por lá queira passar, deixando de ser “nossa” e passando a ser “deles”, fruto da inércia ou inação do Município à data da extinção do INATEL que, segundo consta, vendeu o edifício e terreno circundante por um valor quase irrisório quando se analisa o seu potencial, localização e a grandeza da sua infraestrutura.

Tal como se perdeu a Pousada, perdeu-se a Associação da Rota da Cortiça, uma Associação abandonada, restando (apenas) as suas placas lembrando os seus percursos, e até online, somos direcionados para itinerários inexistentes, apresentados de forma tão ambígua como “Partida para a Serra do Caldeirão, ao encontro dos sobreirais, das pilhas de cortiça e das espécies animais e vegetais próprias desta área.” Na tentativa de descobrir mais sobre estes percursos perdidos, numa rota agora obsoleta, verificou-se junto da Câmara que esta está

“meio inativa”, mas, no entanto, guiam o turista ou para o Museu do Traje ou para a Eco-Cork Factory. Ou seja, existem resquícios do que outrora já foi um agente promotor de turismo no nosso concelho, resquícios esses apoiados em infraestruturas privadas, e no caso do Museu do Traje, constatando-se a sua orfandade por parte do Município.

Este retrato, acaba por ser também um retrato geral desta oligarquia socialista que governa o nosso concelho há décadas. Quando averiguamos a consistência do trabalho da Câmara em apoiar projetos que aparentam ser promissores para o desenvolvimento turístico do nosso concelho, constatamos que estes acabam por não receber a devida atenção e empenho, tornando-se passageiros. Esta rota que poderia ser um grande impulso turístico para a nossa terra, que poderia criar sinergias com os privados de forma a promover o comércio local e as suas gentes, que foi pensada para dinamizar as nossas zonas serranas e complementar outros projetos como são a recém inaugurada “Casa da Serra”, a “Casa da N2”, ou ainda, a “Casa do Artesão”, apresentam-se agora como prova da má gestão do nosso futuro, alicerçada em pilares enfraquecidos, num município sem estratégias a longo prazo, que apenas se foca na criação de “Casinhas” sem pensar a sua “Urbe”, um concelho sem rumo e (definitivamente) sem “Rota”...



BRUNO SOUSA COSTA

Vereador em Regime de Não Permanência na Câmara Municipal de São Brás de Alportel | 05 de fevereiro de 2023

## Licença Parental

Foi aprovada no passado mês de dezembro, na especialidade, uma alteração ao Código do Trabalho que prevê que a licença parental exclusiva do pai passe dos atuais 20 dias úteis para 28 dias seguidos ou interpolados.

A licença parental é o período durante o qual os pais podem ficar em casa devido ao nascimento de um filho e que se aplica aos pais e às mães. Durante a licença, os progenitores têm direito a receber o subsídio parental, um apoio da Segurança Social que se destina a substituir os rendimentos do trabalho perdidos no período de licença.

## 1. Versão Anterior

1.1 A legislação em vigor estabelece que “é obrigatório o gozo pelo pai de uma licença parental de 20 dias úteis, seguidos ou interpolados, nas seis semanas seguintes ao nascimento da criança, cinco dos quais gozados de modo consecutivo imediatamente a seguir a este.”

1.2 Com a alteração aprovada a licença obrigatória do pai passa a ser de “28 dias, seguidos ou em períodos interpolados de no mínimo sete dias, nos 42 dias seguintes ao nascimento da criança, sete dos quais gozados de modo consecutivo imediatamente a seguir a este.”

## 2. Alterações

2.1 A alteração à licença exclusiva do pai após o nascimento de filho, passa dos atuais 20 dias úteis para 28 dias corridos.

2.2 A proposta do Governo aprovada prevê ainda que, após o gozo da licença de 28 dias, o pai tem direito a sete dias de licença, seguidos ou interpolados (em vez dos atuais cinco dias úteis), desde que gozados em simultâneo com o gozo da licença parental inicial por parte da mãe.

2.3 Em caso de internamento hospitalar da criança durante o período após o

parto, a licença obrigatória do pai suspende-se, a pedido do pai, pelo tempo de duração do internamento.

As referidas alterações à licença parental estão previstas entrarem em vigor no início de 2023.



INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO

Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses  
indaleciosousa.adv@gmail.com

## ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

## ENTREVISTA

**ABÍLIO SANTOS:***do Unidos Sambrasense à vida de projecionista no cinema*

*Como diretor da União Sambrasense, estive cerca de 10 anos, passei muitas horas aqui, seja no futebol ou nas matinés, dei tudo o que tinha.*



Abílio Santos, 85 anos, natural da vila de São Brás de Alportel, começou a trabalhar com apenas 11 anos na Farmácia Montepio Artístico, como ajudante, mais tarde, foi trabalhar para a cortiça, mas foi na eletricidade que fez carreira, ofício que aprendeu com o saudoso mestre Luís Oliveira.

Paralelo à sua profissão, foi ainda projecionista no Cine-Teatro em São Brás, uma paixão que descobriu por acaso e onde trabalhou mais de 10 anos.

O Associativismo fez sempre parte da sua vida, tendo sido um dos fundadores do Futebol Clube Unidos Sambrasense bem como um dos impulsionadores da fusão que deu origem à União Desportiva e Recreativa Sambrasense. Fez parte da aclamada peça de teatro como protagonista principal "Os supersticiosos-almas de outro mundo" em 1965 que reverteram a favor da construção do campo de futebol que é hoje o Sousa Uva.

Emigrante por pouco tempo, Canadá foi o país escolhido, logo após a revolução do 25 de Abril, mas foi em Portugal que voltou a trabalhar como electricista até ao fim de carreira.

## ENTREVISTA

**Foi um dos fundadores do Futebol Clube Unidos Sambrasense. O que recorda destes tempos?**

*Sim, eu fiz parte desde o início, fui fundador, diretor, secretário e até jogador, mas não tinha muito jeito para a bola, então dei o meu contributo ao clube de outra maneira. Recordo os tempos na sede do Unidos bem com a nossa vitória pela Taça da Argentina.*

**Foi a favor da fusão entre os três clubes que deram origem à União Sambrasense?**

*Sim, sim! Mas algumas pessoas não queriam, havia aquela rivalidade entre os clubes, eu vi que o 1º de Dezembro ia fechar as portas e tinha boas instalações, então considerei ser bom criar uma fusão, era o melhor para todos.*

*Como diretor da União Sambrasense, estive cerca de 10 anos, passei muitas horas aqui, seja no futebol ou nas matinés, dei tudo o que tinha, ajudei na renovação do edifício, até o café aqui ao lado era uma adega, estava tudo degradado, fiz a instalação elétrica toda, também fiz a do campo da bola com o Vítor Justo.*

*Também trabalhei muito nas matinés, isto era uma enchente de gente, não havia um domingo que não se fizesse fila para entrar, cheguei a recusar entradas com medo que o chão caísse, mas era assim que se fazia dinheiro.*

*Também fiz parte da Festa do Emigrante, tantos domingos que deixei a família, para vir para aqui, montávamos o palco, íamos buscar as cadeiras, antes eram os diretores que faziam tudo. Ah e o Carnaval! Fazíamos aqui grandes bailes e convívios. A sede tinha muita vida.*

**Quando é que surge a oportunidade de ser projecionista?**

*Foi no ano de 1963, era um extra que fazia, ainda ali estive cerca de 12 ou 13 anos, projetava o filme para o ecrã, havia sessões à quinta-feira e ao domingo, aprendi com o genro do saudoso Jaime Pinto.*

*Não havia muita gente que tivesse televisão na altura e então a vinda ao cinema era uma distração de muitas famílias.*

*Recordo um episódio em que tinha o filme todo ao contrário, vá lá que dei com isso antes de o projetar, vou a ver, era o filho do João Panasqueira, que tinha muda-*

*do as fitas, a bobine saltou e as fitas andavam pelo ar. Lá tive que estar a colar tudo e mesmo assim consegui passar o filme bem.*

*E até no dia do meu casamento, passei pelo cinema antes, para garantir que o trabalho era bem feito.*

**Em 1965 é realizada uma peça de teatro que revertia as receitas a favor da construção do campo que hoje é o Sousa Uva. Conte-nos um pouco dessa história...**

*Naquela altura, havia um café no cinema que era do Joaquim Manuel da Tareja, mesmo por baixo do palco, onde gostávamos de petiscar umas perdizes e caracoletas e beber uns copitos, foi num desses convívios, que ao falar com o Mestre Pinto, chefe da recauchutagem, que surge a ideia de fazer teatro. Como nós estávamos com falta de dinheiro para o arranjo do campo, decidimos então fazer uma peça de teatro, eu não tinha experiência nenhuma, mas fomos para a frente.*

*No dia seguinte, pego na minha motorizada e fui para Faro, até uma papelaria na Rua de St. António, escolher a peça de teatro, andei a ver, até que a peça "Os supersticiosos, almas de outro mundo" me chamou à atenção. Trouxe a peça e à noite mostrei ao senhor Pinto. E ele perguntou-me pelos artistas! E disse-me que a filha Alice podia entrar e trazer outras amigas, como a Teresa Cruz. Também a Ana Maria que cantava muito bem. Fomos para a frente, mas faltava o ensaiador, então veio o Manuel Tomé. O João Ervilha já era veterano nisto e também aceitou participar.*

*Faltava o ator para o papel principal, escolhemos o Zé da Bia, era um galã, mas não tinha muito jeito e tivemos que procurar outra opção, o meu irmão como já tinha feito teatro, foi ensaiar, mas também não deu meia para a caixa. Já estávamos aflitos. O programa anunciado e nós sem protagonista! Diz-me o mestre Pinto "Porque é que não fazes tu?". Eu não tinha experiência, mas realmente sabia as falas de cor! Então arrisquei e estreei-me como artista principal.*

*Perdi muitas horas em prol desta peça, desde a preparação dos cenários até à encenação, mas trabalhava por minha conta e ainda era solteiro, por isso, não*

*houve problema.*

*A peça correu bem, teve sucesso, fizemos ainda outra sessão, tudo para reverter para o campo, contámos também com a participação de nomes como César Correia e o Afre, nas variedades, onde se contava piadas da altura.*

**E quando é que conhece o amor da sua vida?**

*Eu era electricista, como disse, então ia arranjar as máquinas ali no Largo, onde vi a minha mulher, pela primeira vez, estava ela no supermercado dos tios. Tudo surgiu de uma brincadeira, a minha esposa, Arminda, um dia, sugere fazermos uma sociedade para fazer totobola. E daí nasceu o nosso amor. Foi uma sociedade para a vida.*

*Casámos ao dia 11 de janeiro de 1970, fizemos no mês passado, 53 anos de casados, somos pais de duas filhas, a Sílvia e a Suzy que nasceu no Canadá, e já temos duas netinhas também.*

**Emigrou para o Canadá em 1974. Como é que surge esta oportunidade?**

*Eu estava a trabalhar como electricista na câmara quando surge uma oportunidade para trabalhar no sanatório e havia trabalho para a minha esposa também. Então aceitei e fui para o sanatório, estive lá 2 anos, emigrei precisamente no ano da revolução. Foi mesmo no dia 25 de abril, quando andava a fazer biscates no antigo bairro do Júlio Parreira, quando me informaram do golpe de estado em Lisboa, fui à Câmara buscar os papéis, estava a tocar o hino nacional no rádio do Joaquim Valagão e mais tarde recebi um telegrama da TAP que não havia embarque nos aeroportos.*

*Só parti para o Canadá ao dia 3 de maio, mas não cheguei a estar lá mais do que 5 anos, fui com a minha mulher e a minha filha mais velha, a outra filha já nasceu no Canadá, a minha esposa não se deu muito bem com o ambiente de trabalho nas fábricas e eu achei melhor voltar para Portugal.*

*Voltei então a trabalhar como electricista por minha conta, não havia muitos na altura, até que na Federação dos Municípios, mais tarde trabalhei fui trabalhar para a EDP, onde terminei carreira.*

## EXCLUSIVO

**“Alportel, as suas vivências e a falta delas” retrata aldeia do Alportel**

Homenagem a José Cruz Costa



Maria Dias

“Alportel, as suas vivências e a falta delas” é um documentário da sambrasense Joana Costa, no âmbito da Licenciatura de Audiovisual e Multimédia, em homenagem ao avô José da Cruz Costa, dando a conhecer um bocadinho desta aldeia situada no interior do Algarve, com entrevistas a locais, que recordaram as suas memórias e tradições, mas principalmente, sobre a falta de certas vivências que davam vida à Aldeia.

*“Vindos do Norte, com vista para a serra do Caldeirão ou vindos do Sul de S. Brás de Alportel a entrada faz-se sempre pela Nacional no2. Antigamente chamada Estrada Real, a N2 surgiu devido ao impacto que os almocreves, tiveram no comércio entre o Alentejo e o Algarve, tendo estes sido os primeiros a trazer cortiça para São Brás. Tal como a cortiça traziam o trigo, os queijos e enchidos de carne alentejana e na volta iam com cestas carregadas de sal, peixe salgado e azeitonas.*

*Os carros, os camiões, as motas, as carrinhas, quem passa vê um campo de casas, alguma gente aqui e ali, e passou. Já passámos pelo Alportel. Isto para quem passa de raspão, mas quem por ali passa e fica um bocadinho tem outra visão então quem ali mora, tem montes de histórias...”* – assim começa o documentário de Joana Costa.

## ENTREVISTA

**Porque é que decidiste fazer um documentário sobre o Alportel?**

Eu tinha que fazer um documentário para a Universidade, primeiramente, nem era para ser sobre o Alportel, mas depois coincidia com as férias em que vinha para cá e comecei a organizar a pré-produção e percebi que o melhor era fazer algo sobre o Alportel.

E lembrei-me de uma frase que o meu avô me dizia “Andas sempre a fotografar e filmar tudo. Quando é que filmas o Alportel?”. Aquilo ficou-me na cabeça e decidi registar tudo. A ideia principal era preservar algumas pessoas do Alportel, eternizar as memórias que têm da vida antiga da aldeia.

**Como é que descreves o Alportel para quem não o conhece?**

É uma localidade pequenina à primeira vista, mas com grande história. Basta parares um bocadinho que alguém vai meter conversa contigo e contar-te alguma histó-

ria do Alportel.

Há tradições que ainda se mantêm, como o padeiro, ainda vem à porta de casa entregar o pão fresco do dia.

Há moinhos que se tornaram em habitações, outros abandonados ficaram...

A camioneta, essa ainda vem ao Alportel, para fazer o transporte para São Brás, antigamente, havia a rápida, que era como chamavam à camioneta que fazia o trajeto até Lisboa pela N2 partindo do Alportel até Almodôvar pela Serra do Caldeirão.

Todos os Domingos às 10h15 o sino toca, é a hora da missa na Capela de São José, dentro dela encontra-se a imagem de São Brás, o Santo padroeiro de São Brás de Alportel. Este santo já deu muito que falar com as suas histórias ora ia para a paróquia de São Brás ora vinha para o Alportel, ora ia, ora vinha, hoje a imagem de São Brás já restaurada matem-se na Capela do Alportel.

Se a única maneira de entrarmos é pela N2, assim também é a única saída. A por-

ta sempre aberta é o lugar que se chama Alportel.

**A que conclusão chegas com este documentário?**

Que os moradores sentem falta das antigas vivências que tinham, pois, o Alportel, chegou a ter uma vida comercial bastante ativa, com barbearias, talhos, mercearias, cafés, havia também as matinés e as festas onde todos participavam.

Sentem falta de tudo. Já não se passa quase nada e a saudade é muita.

As pessoas de raiz, com gene do Alportel, já são poucas!

**Este documentário é também uma homenagem ao teu avô. Qual era a sua relação com o Alportel?**

José da Cruz, nasceu em São Romão, mas sempre viveu no Alportel com a esposa Maria Adelaide, a vida dele já na reforma era ir ao café à da Vitorina ou à Sociedade Alportelense, entretinha-se por ali, com amigos.

## TESTEMUNHO DE MARIA DIAS

“Maria Dias, nascida e criada no Alportel, casada com Manuel Martins conhecido por “Manuel Feijão”, contribuíram para os negócios locais do Alportel.

Maria Dias deu seguimento ao negócio da “Ti chica”, como tão carinhosamente era apelidada na terra, a mercearia que se situava no sítio onde hoje é uma lavandaria. Mais tarde mudou-se e ficou com um minimercado e café, onde hoje vive e onde ainda mantém alguns objetos que nos remetem para o antigo minimercado.

Mesmo do outro lado da estrada, houve em tempos uma outra mercearia. A última a fechar no Alportel e que hoje é uma habitação.”

PUBLICIDADES

São Brás de Alportel  
**Mercadinho de Jardim** 2023  
Artesãos e Produtores Locais  
Jardim Carrera Viegas

Sempre no **terceiro Domingo do mês**  
**08h00» 14h00**

**ARTESANATO  
SABORES  
TRADIÇÕES**



Animação Musical  
Oficina para Crianças e  
Famílias  
Esplanada

**\*** Em dia de Mercadinho, decorre em simultâneo, no Parque Roberto Nobre, a Feira de Antiguidades e Velharias.

Em caso de condições meteorológicas muito adversas, este mercadinho realiza-se no mesmo dia e horário, no espaço polivalente do Mercado Municipal.

Alportel  
MERCADO MUNICIPAL  
de São Brás de Alportel

Município de São Brás de Alportel

Venha divertir-se!

**CARNIVAL**  
São Brás de Alportel  
2023  
Av. da Liberdade

**17 6ª FEIRA, 10H**  
**Carnaval das Crianças**

**19 DOMINGO, 15H**  
**Carnaval Tradicional**

Participe com o seu grupo.

Entrada Livre

INFORMAÇÕES:  
Para inscrição/pedido de apoio para participação e mais informações, contacte o Gabinete do Município  
Tel: 289 840 019 | www.cm-sbras.pt

**Talho Damásio**  
De: Damásio Martinho Viegas



Comércio e Produção de Gado

S. Brás de Alportel  
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

**TALHO JORGE**  
DE:  
HORACIO & MADALENA VIEGAS, LDA  
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4



Cell.: 917287075  
Tel./Fax: 289842759  
Email: talhojorge@sapo.pt  
Facebook/talhojorge.charcutaria

**GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"**

ENCOMENDAS PELO  
Tel.: 289 845 679  
Tlm. 925 663 543  
São Brás de Alportel

ABERTO TODOS OS DIAS  
11:45 às 14:45  
e das  
18:30 às 22:00

**Brasa Frango**  
churrasqueira + take-away

**DROGARIA GAGO**



ENTREGA GRÁTIS!

Faça as suas compras ligando ao 919 717 600  
Receba a sua encomenda em casa ou levante-a na loja

Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tf. 289 842 793  
mais próximo de si!

**MOINHO FAMOSO**  
ALFARROBA E FRUTOS SECOS



Quinta da Catraia  
Alcaria do Tesoureiro  
Cx. Postal 506-A (Alportel)  
8150 S. Brás de Alportel

926 559 810 | 966 051 464  
moinhofamoso  
@moinhofamoso

**O PARAFUSO**  
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente.  
Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel!

TLM: 963094090 TEL: 289840520  
email: oparafusolda@gmail.com  
www.facebook.com/oparafuso.lda

**TABACARIA ALCARIAS**

Tabacco shop  
Tabakladen  
Bureau de Tabac

**pão & pão** Boutique

S. Brás de Alportel

**BrasÓptica** LOW COST MADE IN GERMANY

Pacote A-MONOFOCAL Pacote A-PROGRESSIVO  
aro + lentes a partir de € 39,00 aro + lentes a partir de € 149,00

inclui: aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo  
pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços exames diários de optometria // contactologia  
todo o tipo de reparações // assistência técnica

**CONSULTAS DIÁRIAS**

Rua Boaventura Passos, 44 \*ao lado da Casa do Benfca  
8150-121 S. Brás de Alportel

brasopticasba  
@opticasbras@gmail.com

289 845 305  
915 768 218

## LOCAL

## Comando Territorial de Faro da GNR celebrou 14 anos em São Brás de Alportel

**D**emonstrações Cinotécnicas e Equestres, uma Eucaristia de Ação de Graças, o concerto pela Orquestra de Câmara da GNR, a cerimónia militar com a imposição de condecorações a militares da GNR e da Guardia Civil e homenagem a militares já falecidos, preencheram o programa comemorativo vivido intensamente pela comunidade são-brasense.

O concelho de São Brás de Alportel acolheu as comemorações do 14º aniversário do Comando Territorial de Faro da Guarda Nacional Republicana, entre os dias 27 e 29 de janeiro.

O programa comemorativo teve início no dia 27, com uma exposição de meios e demonstrações cinotécnicas e equestres, realizadas no recinto da Escola E.B. 2, 3 Poeta Bernardo de Passos. Um momento aberto à participação de toda a população, que deu a conhecer algumas das valências da GNR.

No dia 28, sábado, a Igreja Matriz acolheu a Eucaristia de Ação de Graças com honras militares, à qual se seguiu um Concerto pela Orquestra de Câmara da GNR, no São Brás Cineteatro Jaime Pinto, que contou com abertura pelo grupo

são-brasense Love Me Duo.

A Cerimónia Militar do Comando Territorial de Faro da GNR, presidida pela Secretária de Estado da Administração Interna, Isabel Oneto, decorreu no dia 29, domingo de manhã, na Avenida da Liberdade, na presença do Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana, Tenente-General José Manuel Lopes dos Santos Correia e do Comandante do Comando Territorial de Faro, Coronel Carlos Almeida, aos quais se juntaram muitas entidades militares e civis.

Isabel Oneto, Secretária de Estado da Administração Interna, enalteceu o empenho e profissionalismo de todos os militares no cumprimento da sua missão diária e a sua capacidade para superar dificuldades, constituindo um exemplo de coragem e determinação.

A cerimónia contou com a formatura e desfile de diferentes forças do Comando Territorial de Faro da Guarda Nacional Republicana, constituída por militares da infantaria, cavalaria, intervenção, cinotécnia, trânsito e guarda florestal, integrando ainda um pelotão da Guardia Civil de Espanha. Uma mostra das valências da Guarda Nacional Republicana, bem como das parcerias transfronteiri-



ças existentes, promotoras de uma ação mais célere e eficaz no combate à criminalidade.

A cerimónia integrou ainda um momento dedicado à imposição de condecorações a militares da Guarda e da Guardia Civil e uma homenagem a militares já falecidos.

Uma iniciativa com bastante significa-

do para toda a região, em especial para o Município de São Brás de Alportel, parceiro desta efeméride de reconhecimento e valorização do trabalho de proximidade desenvolvido junto das populações. Cerimónias que encerram em si a dedicação à segurança e à causa pública dos militares da Guarda Nacional Republicana que servem a região do Algarve.

## São Brás de Alportel atribui voto de louvor a Margarida Agostinho

**O** executivo municipal entregou um voto de louvor a Maria Margarida Agostinho que dedicou quase quatro décadas da sua carreira na medicina à comunidade sambrasense.

Natural de Lisboa, Maria Margarida Agostinho nasceu a 7 de julho de 1956. Licenciou-se em Medicina pela Universidade Nova de Lisboa em 1981, tendo iniciado a sua atividade no Hospital de Faro, passando, depois, para o Centro de Saúde de Olhão. No final de 1985, inicia atividade no Centro de Saúde de São Brás de Alportel.

Em outubro de 2007 foi nomeada coordenadora da Unidade de Cuidados Personalizados de São Brás de Alportel, atividade pro bono que realizou ao longo de muitos anos.

Sindicalista, profundamente defensora dos direitos dos profissionais de saúde e do Serviço Nacional de Saúde, uma refe-

rência na sua atividade e uma figura incontornável da medicina geral e familiar em São Brás de Alportel.

Foram 37 anos de dedicação à saúde dos são-brasenses acompanhado gerações de utentes como Assistente Graduada e com o grau de Consultora em Medicina Geral e Familiar.

A 30 de novembro de 2022, quase quatro décadas depois, culmina o seu período de dedicação ao Centro de Saúde e à comunidade, deixando a florescer as sementes dos jovens médicos que acompanhou e a quem transmitiu os seus conhecimentos e a sua experiência.

Um verdadeiro exemplo de cidadania e altruísmo que merece homenagem e reconhecimento e que em muito dignifica o país, a região e em especial o Município de São Brás de Alportel que mereceram o louvor aprovado por unanimidade e agora entregue a Margarida Agostinho.



## Nota de Pesar pelo Falecimento de Julieta Ramos Torpes Gago

19.12.1960 - 02.02.2023

**N**este momento de profunda dor e tristeza, o Município de São Brás de Alportel manifesta o seu profundo pesar pelo precoce falecimento de Julieta Gago, que partiu com apenas 62 anos de idade, deixando entre todos profunda consternação.

O seu profissionalismo, a sua energia

e boa disposição, o seu sorriso... ficarão para sempre na memória de todos quantos tiveram o privilégio de trabalhar ao seu lado.

Profissional empenhada, dedicou largos anos de trabalho aos refeitórios das Escolas do concelho, onde revelou sempre disponibilidade para os mais diversos desafios e iniciativas, sendo disso exemplo o Jantar Solidário de Reis, missão que abraçou por diversas

edições; bem como a sua participação, em Itália, em representação do município num encontro do Movimento Internacional "SlowFood".

Cidadã solidária, de coração altruísta e generoso... deixará, para sempre, eterna saudade na comunidade.

Em nome de toda a comunidade manifestamos condolências à família e amigos, prestando o justo tributo e homenagem.

## CULTURA

**O Suspícuo**

Pedro estava certo de que a sua esposa o traía, uma mulher bonita assim, não podia estar apaixonada por um homem como ele. Decidiu pedir a um amigo, César, que a seguisse onde quer que fosse, achava um absurdo pagar um detetive e, ele era o homem certo para o trabalho, discreto, calado, fora policial quando mais jovem, hoje era um respeitado viúvo. César aceitou de pronto, segundo ele, sentia falta da adrenalina. Passou então a seguir a mulher em todas as ocasiões. Do supermercado ao cabeleireiro, as idas à ginástica, café com as amigas, por meses, mas por mais que fizesse, nunca pegara sequer uma indiscrição. O pretense detetive então pediu ao amigo alguns itens, perfume, roupas e outros objetos que pudessem ajudar na investigação. Pedro concordou de imediato, precisava desmascarar aquela mulher. Mais alguns meses se seguiram e nada. César desistiu das buscas, pediu desculpas ao amigo e de tanta vergonha mudou-se para o campo; ou ele era um péssimo detetive ou ela era uma mulher virtuosa.

**ZAIRO NETO**

Pedro também envergonhado confessou tudo a mulher implorando perdão, mas ela, com o orgulho mais do que ferido, não pode perdô-lo e pediu o divórcio. Juntou o pouco que lhe restara e partiu. O ex-marido chorou ao vê-la entrar no táxi.

Muitos anos se passaram, Pedro não conseguiu esquecer a ex mas nunca teve coragem de procurá-la de novo. Ouviu dizer que ela havia se casado e estava muito feliz, morava numa pequena casa sem luxo no campo, simples, mas aconchegante, com um homem que nunca desconfiava dela. Diziam também que ele era um ex policial, viúvo, que se apaixonara pelo perfume que a mulher usava assim que o sentiu e que exaltava sua fidelidade todos os dias, mas isso, Pedro preferia não saber.

**Meu amor...**

Tinha 20 anos quando te encontrei. O amor! Essa palavra linda que descreve aquele sentimento que faz borboletas no estômago e disparar o coração. Encontrei-te e apaixonei-me perdidamente por ti. Subi ao altar vestida de branco! Amava-te loucamente... Julgava até há bem pouco tempo que tinhas sido o amor da minha vida. Agora vejo que foste apenas um grande amor! O velho ditado diz e com razão. "Não há amor como o primeiro" Claro que o primeiro amor nunca se esquece. Ainda sonho contigo! Mas, um dia que ficará para sempre na minha memória, alguém roubou os meus sonhos. Alguém te roubou de mim e nesse dia o mundo desabou. Foi como se tivesse num tapete voador e me tirassem o tapete debaixo dos pés! Como se eu tivesse ficado à deriva suspensa no ar. O céu ficou escuro, cinzento como breu, parecia que vinha um temporal imenso. Então as minhas lágrimas transformaram-se em chuva e inundaram a terra numa torrente de água. Choveu torrencialmente durante muito tempo. Uns dias mais que outros, mas o céu continuava cinzento e o temporal nunca mais parava. Algum tempo depois veio um pouco de sol. O sol começou de mansinho a dissipar as nuvens que haviam pairado sobre mim. O arco-íris deu o ar da sua graça e ajudou a limpar o céu. Até as estrelas brilharam no firmamento nessa noite. No

**ELEUTÉRIA PIRES**

dia seguinte a tempestade tinha desaparecido. O céu estava limpo e eu tinha ganho um novo alento. De vez em quando ainda pairavam algumas nuvens, mas a minha força interior superou todas as chuvas, todas as nuvens e todos os vendavais. Nunca mais fui a mesma. Um dia escutei alguém bater à porta de forma estranha, não eram batidas, eram toques suaves... Preocupada, sem saber quem estaria à minha porta, perguntei quem era... Não obtive resposta. Não me perguntem o motivo, mas eu abri a porta e ele entrou. "O amor" Surpreendeste-me com a tua ternura e a tua maneira de ser. Novamente senti o coração a disparar e borboletas no estômago. Quando me levaste a jantar pediste-me algo... julguei ser "um beijo", mas pediste-me um abraço. Disseste-me "Dá-me um abraço... há muito tempo que ninguém me dá um abraço". Então eu dei-te um abraço e depus-te um beijo na tua face. Ficámos ambos abraçados, derretidos naquele momento de paz. As estrelas corriam felizes, como se fossem cometas e nunca mais voltou a chover torrencialmente. Agora o céu brilha todos os dias!

**O Chamamento**

Fala muito alto, não o sabes bem de onde vem, mas é cá de dentro. Nem tampouco porque é tão insistente este pensamento, ou melhor, esta sensação que de tempos em tempos visita-te com uma força que te tira da tua rotina, e quando dás por isso, estás a magicar como lá chegar, os passos que terá de efetuar e os recursos necessários também. Não é bem um planeamento, é mais uma impulsão ou uma espécie de comando interior do qual é impossível fugir. Tudo tem seu tempo para acontecer e se realizar. E assim de um dia para o outro está tudo decidido. Falando assim até parece que é mesmo de um dia para outro. Só que não, o relógio do universo bate de forma diferente, e apresenta outra leitura. O acaso e a coincidência não são de um todo credíveis. O estar ali naquele momento leva-te

**BETH MELETI**

a acreditar que de facto era assim que tinha que ser. Passe o tempo que passar, a sementinha que foi lançada num solo ainda tão imaturo, um dia irá germinar e desenvolver a planta da intenção que florescerá e frutificará na concretização do sonho. O editor da vida é sábio, e nos seus propósitos está sempre presente a indicar o caminho que outros anteriormente percorreram e deixaram os sinais. Foi um ir com a certeza de que tinha que ser. Que aquela estrada de estrelas estava lá, o tempo todo, mesmo sob um lindo dia de sol.

**Do pensamento à escrita**

Se alguma vez te disseram que seria fácil!? Mentiram-te Defender um sonho para que cresça Dá luta Por vezes até dá mesmo vontade de desistir de tudo Mas ao mesmo tempo sentes-te contrariado Porque desistir não faz parte do sonho! Então a única solução é... Persistir, insistir, definir, evoluir e ir em frente Dá trabalho, mas vale o esforço Muitos não dizem, mas acham

**CECÍLIA AMADOR**

que vais fracassar Alguns admiram-se por ainda estares aí... Tu vencerás e superarás e prosperarás porque Deus proverá. O melhor está a chegar! Não vale a pena desistires desse grande projeto. As coisas vão dar certo.

**A medronheira**

Junto à minha medronheira fiz uma mesa em pedra de valor tenho o meu terreno à maneira pois da natureza sou defensor.

Qualquer um a pode utilizar até quem passa pela estrada aqui podem comer e descansar tem que deixar é a terra asseada.

No meu terreno que é a Cruz pode-se de lá ver a vila inteira tem uma linda vista que seduz debaixo da grande azinheira.

**ILDO CAVACO GUERREIRO**

Quando a primavera chegar com seus dias mais amenos dá-me gosto no campo trabalhar e respirar este ar puro que temos.

Tenho sempre a terra lavrada mesmo sem ter um trator é uma riqueza por Deus dada que para mim tem muito valor.

**BAFRUTAL, LDA.**

Sede: MACHADOS \* 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL \* Tel. 289 841 432 \* Fax. 289 841 765

## REPORTAGEM

## As duas famílias Horta da Tareja



Bárbara Horta e pai Joaquim Manuel Horta em casa, Tareja



Pai Joaquim e filhos nas Vidimas perto de casa, Tareja



Miguel Horta e sua esposa tia Francisca à porta de casa na Tareja

No sítio da Tareja onde nasci e vivi até aos vinte anos, quando entrei para a Marinha de Guerra em 1957, existiam duas famílias Horta das quais eu fazia parte de ambos os lados. Os Hortas da parte de minha mãe eram a família mais abastada da Tareja que tinham pessoas a trabalhar para eles, enquanto que os Hortas da parte do meu pai eram pobres e de fracos recursos, «trabalhavam para os outros» como dizia o meu pai. Eram então os Hortas ricos e os Hortas pobres a viverem quase paredes meias na Tareja.

Vejamos pois em primeiro lugar os Hortas ricos, na sua origem e descendência: meu avô António José Horta, filho de José de Horta e nascido em 1871 e minha avó Maria Bárbara nascida em 1874, casaram em comunhão de bens em 1891 tendo falecido a minha avó em 1916 e o meu avô em 1953 quando eu tinha 16 anos.

Enquanto vida tiveram o melhor e maior Monte de casas da Tareja e muitas terras de semear, com bons rendimentos provenientes dos seus arvoredos e, especialmente, do vinho e da cortiça. Muitas dessas propriedades foram-lhes legadas por um casal que faleceu sem filhos, ela Maria de Sousa irmã de minha mãe, ele Domingos Gonçalves seu esposo que emigrou para o Brasil e de lá trouxe fortuna avultada com a qual comprou muitas terras em redor da Tareja. Ao falecerem tudo ficou para a irmã de sua esposa, ou seja, a minha avó já casada com o meu avô.

Estes meus avós tiveram seis filhos, tal como os avós da parte de meu pai, a saber:

António José Horta Júnior que casou com Juliana Silvestre. Miguel José Horta casado com Francisca Rosa Cristina. João Horta solteiro. José Bárbara Horta casado com Antónia dos Reis. Francisca Bárbara Horta casada com José de Sousa Martins. E por fim Maria Bárbara Horta casada com Joaquim Manuel Horta, meus pais.

Estes meus tios e tias não tiveram muita descendência. O meu tio António e Juliana apenas tiveram um filho, o meu primo Zézinho. O tio Miguel e a Francisca tiveram um menino que era da minha idade mas que faleceu ainda rapaz devido a uma intoxicação. O meu tio João nunca casou e lá ficou na Argentina. O tio José e a tia Antónia tiveram dois rapazes e viviam em Luzianes Gare, no concelho de Odemira e por lá ficaram. A tia Francisca foi ter com o marido a Moçambique e aí tiveram uma filha. Esta última tia, que não conheci, morreu em África enquanto que o seu marido veio para a sua terra natal e por cá ficou para todo o sempre. A sua filha Maria Luísa, minha única prima-irmã viva, continua vivendo na vila de S. Brás de Alportel na companhia de seus filhos, netas e netos.

E vejamos agora a outra família Horta. A família dos Hortas da parte de meu pai, tal como disse atrás, era mais pobre do que a de minha mãe. Tinham que trabalhar para os patrões ricos que pagavam

os seus serviços muitas vezes em géneros em vez de dinheiro, segundo contava meu pai pois não conheci estes avós paternos. Chamava-se o avô Manuel Francisco Horta e a avó Maria das Dores e, tal como os avós maternos, tiveram seis filhos, três filhos e três filhas.

Maria Joana casada com José Viegas Belchior, dando origem à família Belchior com dez filhos, cinco rapazes e cinco raparigas. Os filhos chamavam-se José Belchior, Manuel Belchior, João Belchior, Joaquim Belchior e o mais novo Belchorinho. As filhas eram a Maria Joana, a Joaquina, a Teresa, a Martes e a Zézinha. E tal como os primeiros Hortas também estes meus primos irmãos não foram muito pródigos em filhos. O José Belchior, o mais velho dos irmãos foi casado com a dona Bernardete e apenas tiveram um casal de filhos. A Maria Joana casou com o tio Alferedo e tiveram uma filha, a Zélia que veio a casar com o meu irmão Octávio, seu primo em segundo grau. A Joaquina casou com o meu primo Zézinho e tiveram uma única filha. O João e o Joaquim casaram com duas irmãs filhas do João Barreira dos Almagens, tendo o João um casal e o Joaquim apenas uma filha. A Teresa casou com o marinheiro Artur Gago e tiveram apenas um rapaz, o Gil. O Manuel Belchior e sua esposa tiveram um casal, a Maria e o Manuel Belchior. A Martes casou com o Dr. Galvão já um pouco tarde na vida e não tiveram filhos. E a Zézinha teve um filho o Gabriel que faleceu ainda novo devido

à sua deficiência de nascença.

Continuando com os tios e tias do lado paterno dos Hortas. O meu tio João e a tia Joaquina tiveram quatro filhos: o João, o José, o Alberto e a Vivelinda. A minha tia Teresa saiu do Algarve para vir morar com seu marido para Lisboa na Ajuda e tiveram três filhas e um filho; quando entrei para a Marinha nos anos cinquenta ia muitas vezes confraternizar com estas primas a sua casa, mas depois de casar perdi-lhes o rasto. A minha tia Francisca foi para a Argentina com seus três filhos pois o seu marido José Francisco Viegas fê-la ir com carta de chamada em 1925 e por lá ficaram. O meu tio Manuel foi para a Argentina e por lá ficou sem ter casado.

O meu pai Joaquim também foi para a Argentina mas regressou passados cinco anos, casando em seguida com a minha mãe Maria Bárbara, tiveram quatro filhos por esta ordem: o Joaquim, o Octávio o Vitor e o Ricado.

Além de meus pais que viveram e morreram na Tareja só o meu tio João, o tio Miguel e a tia Maria Joana por aqui ficaram. Filhos e filhas de meus dez tios e tias apenas me resta uma prima-irmã viva, a Maria Luísa filha da irmã de minha mãe, a Fancisca.

E assim termino este momento de saudade recordando as minhas famílias Horta da Tareja.

## EM FOCO

## Amor e as suas histórias

## Graciete e Simplício: o amor à família de coração



**G**raciete Coelho e Simplício André, casaram em 1978, numa cerimónia pouco habitual para a altura, em Silves, no Registo Civil, com uma noiva de calças de bombazinas creme e blusa de gola alta, marcando pela diferença há 45 anos atrás.

*“É verdade, casei de calças. Nunca tive o sonho de casar, muito menos de ir de vestido. Foi um dia bom na mesma, tínhamos a família mais próxima. Mas eu sempre fui rebelde para a idade que tinha e quis casar assim”* - conta-nos Graciete.

Simplício é natural de São Brás de Alportel, do Cerro da Mesquita, onde passou a sua infância e juventude, começou a trabalhar com apenas 12 anos na cortiça, onde fez a sua carreira profissional.

Já Graciete, nascida e criada em São Marcos da Serra, veio para São Brás por intermédio de uma tia que vivia nas Mealhas, local onde viria a conhecer o amor da sua vida.

*“Eu vim para São Brás para trabalhar. E foi lá nas Mealhas que conheci o meu marido. Frequentávamos os mesmos sítios. Principalmente, o cafezinho e ao fim de uns tempos, decidimos juntar os trapinhos.”* - recorda Graciete.

Se casar não era um grande sonho para Graciete, ter filhos já era o seu maior desejo! E realiza-o ao fim de 9 meses após o dia do casamento: *“Foi dito e feito. Ao fim de 9 meses estava cá o meu filho! Aí que alegria! O meu maior sonho!”*.

Graciete passou grande parte da sua vida a cuidar de crianças, trabalho que teve também em São Brás de Alportel, na casa de César Correia, cuidando dos seus dois filhos, Sandra e João.

Mais tarde, começou a trabalhar no

centro de saúde de São Brás de Alportel, como auxiliar, onde esteve mais de 35 anos. Um trabalho que adorou fazer pois considera que cuidar dos outros é a sua verdadeira paixão.

Esse papel de cuidadora, trouxe à sua vida, uma família do coração, pois apesar de desejar ter muitos filhos, só teve um! Então, conta-nos com orgulho, que tem netos do coração!

*“Tenho uma família do coração. Já que não tive mais filhos, a vida presenteou-me com esta família. Eu conhecia desde nova a avó “verdadeira” dos meus netos, sempre fomos próximas, infelizmente, a Marília teve uma vida muito difícil, então eu decidi ajudar. Criei os netos como se fossem meus e são! É a melhor coisa que tenho. São um orgulho...”*

E é possível ver este amor pelos netos pelas dezenas de fotografias que decoram a sua casa, mas também, o amor por estes avós, com imensas declarações e cartas de amor!

Graciete e Simplício recordam com alegria os momentos em que ficavam a cuidar dos netos, as viagens, as idas à ribeira, as brincadeiras, vê-los crescer tem sido o seu alento, ajudando sempre no que podem, contando também com a ajuda do filho Pedro, que aceitou sempre muito bem a vinda desta família do coração para a sua casa.

Sobre o segredo para o amor durar e durar, Graciete e Simplício, concordam ambos que o principal é o respeito, a paciência e a amizade! Continuam a fazer os seus passeios até ao Alentejo, ambos gostam desta paz e do contacto com a terra, desfrutando assim da companhia um do outro!

**“PACHARRA”**  
Construções Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

É bom viver em São Brás

📞 **910 001 809** (chamada para rede móvel nacional)  
✉ titonegrao@gmail.com

**SAN** Saúde Integrativa

FISIOTERAPEUTA  
JOANA FILIPE  
7730 | Ordem dos Fisioterapeutas

REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL PODE INTERVIR:

- Dor nas Costas / Pescoço / Cabeça
- Dor Cíatica e Hérnia Discal
- Joelhos “virados para dentro” e joelhos “Arqueados”
- “Tendinite” / Tendinopatia
- Coluna “Corcunda” / Escoliose
- Pé “chato” / Pé plano e Pé Cavo

MARQUE UMA CONSULTA NA CLÍNICA SAN SAÚDE INTEGRATIVA

☎ (+351) 289 845 131

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago nº5 r/c A 8150-139 - São Brás de Alportel | www.sanintegrativa.pt

## EM FOCO

## Amor e as suas histórias

## João e Maria: de vizinhos a casados há mais de 69 anos

**M**aria da Silva e João Palma, 91 e 93 anos respetivamente, casados há 69 anos, são o exemplo de um amor resiliente e resistente, juntos desde a juventude, amigos desde a infância e vizinhos desde sempre na Cova da Muda e Ribeira do Alportel.

Contam que se conhecem desde pequeninos, mas o amor surgiu na juventude, quando começaram a ir aos bailarcos e aproveitavam as danças para estar agarradinhos, assim era o namoro de antigamente.

Aos 20 anos, João ingressa na vida militar, indo para Lagos fazer tropa, mas a paixão não passou e quando voltou, agarrou-se novamente à sua Maria, mas já como marido e mulher, pois casaram a 9 de janeiro de 1954.

Continuaram a frequentar os bailarcos, recordam com saudade os tempos no Javali, Cova da Muda, Jardim da Verbena.

Enquanto João estava na tropa, Maria continuou o seu ofício de costureira, chegou a ter 12 aprendizes: *"Aprendi sozinha a costurar, mas fui tirar o Corte a São Brás, a um sítio que chamavam "cabanas". Ensinei muita gente a costurar e foi essa a minha profissão a vida toda. Para além de outros trabalhos que tive. Nunca parei de trabalhar nem tive medo de arregaçar as mangas."* – Maria

Tal como muitos portugueses, também João e Maria foram emigrantes, primeiramente, João foi para França, sozinho, ficando apenas 2 anos a trabalhar nos

caminhos-de-ferro. Mais tarde, emigrou para a Alemanha, onde viveram cerca de 15 anos, foram tempos difíceis em que João adoeceu, mas que conseguiram superar.

*"Em 1982, regressamos para Portugal, começámos a trabalhar por nossa conta, aproveitando as terras que tínhamos. Semeávamos as hortas, apanhávamos alfarroba e azeitona, enfim, tudo o que as terras nos davam. A minha esposa continuou a fazer serviços de costura, havia gente e gente da serra a vir aqui. Mas também me ajudava no campo."* – conta João.

Maria demonstra ainda hoje aos 91 anos, uma alegria, energia e criatividade fora de série, dispõe de um armazém que parece um autêntico museu! Para além da costura normal, também fez sempre costura criativa, tudo ideias suas, desde a criação de bonecos, roupa, peças decorativas, enfim, de tudo um pouco!

Mas não é só para a costura que as mãos de Maria são hábeis! Também a poesia é uma arte onde é mestre, fazendo versos desde a juventude, inclusive dedicadas ao seu João.

*"Gosto muito de escrever. É algo que sai naturalmente. Seja sobre a família ou sobre os bichinhos. Escrevo sobre tudo menina."* Maria

Para concluir, quisemos saber o segredo para um casamento tão duradouro e bonito! São ambos rápidos na resposta: *"É ser amiguinhos! Temos andado sempre juntos. Já não sabemos o que é a vida um sem o outro. E o respeito."* João e Maria.



*"Temos andado sempre juntos. Já não sabemos o que é a vida um sem o outro."*



Rua Boaventura Passos, n.º5, São Brás de Alportel

Contactos:



[www.vistasdoalgarve.pt](http://www.vistasdoalgarve.pt)



[info@vistasdoalgarve.pt](mailto:info@vistasdoalgarve.pt)



(+351) 289 843 378 | 916 956 204 | 912 523 734



## EM FOCO

## Amor e as suas histórias

## Rute Ramos e Cláudio Sousa: o primeiro amor nunca se esquece



Conheceram-se na adolescência, numa festa do Peral, quando ainda havia o rally, há 25 anos atrás, Rute fez sempre parte das atividades da coletividade, então andava a vender rifas, quando se depara com Cláudio. Tentou vender uma rifa aquele jovem que na altura lhe responde “só compro a rifa, se o prémio fores tu”. A piada não caiu em graça para Rute que foi embora sem vender a rifa e ficou o resto do dia sem lhe dirigir a palavra.

Só à noite, quando já tocava o baila-ríco, é que voltaram a reencontrar-se, mas Rute continuava sem achar piada ao atrevimento de Cláudio e só passados alguns dias e com amigos em comum é que voltaram a falar.

Cláudio é natural de Estoi, mas começou a frequentar mais vezes o Peral, os encontros eram cada vez mais, até que nasce o amor. Com 16 anos na altura, começa esta história que marcou a juventude de cada um, foram o primeiro amor um do outro, até que passados cerca de 2 anos, decidem separar-se. Rute conta-nos que na altura não tinha muita liberdade para sair e começaram a ver-se menos vezes o que levou à rutura da relação.

*“Não terminou por falta de amor. Mas sim, por falta de compatibilidade naquela altura.”* - Rute Ramos

Cada um seguiu o seu caminho, refizeram a sua vida, sem nunca mais entrar em contacto um com o outro, passaram-se 18 anos, sem uma única palavra. Cláudio havia emigrado para a Suíça e é no ano em que volta que há um reencontro inesperado!

*“O reencontro deu-se de forma inesperada. Eu estava no café com umas amigas, quando o vejo entrar, ia ter com o avô que começou aos gritos no café “Olha, o meu neto também está sozinho!! Vocês agora deviam começar a falar”. Foi mesmo assim, em pleno café, mas a verdade é que foi assim que recomeçou*

*tudo.”* - afirma Rute

Depois deste reencontro inesperado, surge uma mensagem no Facebook, que deu início a uma longa conversa até começarem a sair, algum tempo depois para ver se ainda havia química fizeram uma viagem e a verdade é que foi assim que tudo recomeçou. Estavam de volta aos braços um do outro.

*“Eu pensava que tinha apagado completamente a história com o Cláudio. Mas a nossa relação não tinha terminado. Porque a nossa história não acabou por falta de amor naquela altura, mas sim por estarmos em fases de vida diferentes.”*

- Rute

E voltar a um amor que estava estagnado? Rute diz que é mais fácil do que começar um novo! Foi como se não tivesse havido aquele tempo separados, na verdade, ainda se conheciam e muito bem. E o primeiro amor nunca se esquece!

Entretanto, este amor dá frutos, de forma inesperada também, pois existia a ideia de que Cláudio já não iria ter filhos, mas o destino assim o quis e contra todas as expectativas, vem o Manuel.

*“Eu não pensava ter mais filhos nem estava nos nossos planos, mas a verdade é que o Manuel aparece, após uma viagem a Las Vegas. Parece que nem tudo o que acontece em Vegas, fica em Vegas, e eu já trazia o Manuel na barriga sem saber.”* - conta Rute

Rute conta que não tinha o sonho de menina de ser noiva como quase todas as raparigas da sua altura, garantia mesmo que nunca ia casar, mas o pedido surgiu e em agosto do ano passado e acabou por subir ao altar com o amor da sua vida.

Rute e Cláudio são a prova de que o primeiro amor pode ainda ter muita história para dar, contam-nos que a amizade é essencial, a boa comunicação e o facto de terem gostos em comum, fazendo com que a felicidade seja uma constante.

Pronto a Vestir

Tininha

Facebook.com/tininhaprontoavestir

S. Brás de Alportel • Tel. 289 842 954

Serviço de Preparação  
Individualizada da  
MedicaçãoFARMÁCIA  
S. BRÁSServiço de Preparação  
Individualizada da  
Medicação

- Todos os seus medicamentos juntos numa única embalagem para garantir que toma a medicação completa
- Renova-o a cada semana para que não armazene caixas e caixas em casa
- Seguro e fácil de utilizar graças a uma clara identificação de dias e tomadas (Pequeno-Almoço / Almoço / Jantar / Deitar)

Peça mais informações na Farmácia S. Brás

Contactos: 289 842 261  
E-mail: farmacias.bras@gmail.com  
Rua Boaventura Passos nº 15FARMÁCIA  
S. BRÁS

## PROJETOS E NEGÓCIOS

VIA VERDE PARA O DESENVOLVIMENTO...SÃO BRÁS DE ALPORTEL ON

## Miguel Vaz - LIMITE Performance &amp; Wellness



Espaço de divulgação de projetos de empreendedorismo são-brasense da responsabilidade do Gabinete do Empreendedor do Município de São Brás de Alportel, com o apoio dos jornais locais.

Na continuidade do mês de "Maio, Mês Jovem", esta nova rubrica pretende dar a conhecer novos empreendedores e projetos são-brasenses, numa iniciativa do Gabinete do Empreendedor da Câmara Municipal, em parceria com os jornais locais. Pode ler mensalmente esta rubrica em ambos os jornais locais, no sítio do município em [www.cm-sbras.pt](http://www.cm-sbras.pt) e nas redes sociais.

Este mês damos a conhecer o projeto desportivo do jovem empreendedor são-brasense Miguel Vaz, LIMITE, um projeto que procura reunir ferramentas necessárias para ajudar a melhorar a performance física, assim como o bem-estar, através do exercício físico.

Miguel Vaz, atleta federado de Futebol desde os 6 anos de idade e licenciado em desporto, condição física e Saúde pela Escola Superior de Desporto de Rio Maior, conta-nos como tudo começou...

"A ideia de construir o meu projeto em São Brás de Alportel já vem desde a minha ida para a Universidade. Sempre fui, com o desejo de voltar. Sempre vi muita potencialidade e que podia dar mais a São Brás de Alportel."

A ideia começou por ser aproveitar potenciais espaços exteriores do concelho e juntar uma família sem limites para realizar os treinos de grupo ao ar livre. Há também a possibilidade de escolher vários tipos de treino personalizados, 1x1, aumentando o desempenho do atleta de competição ou não. "O LIMITE nasce no meu estágio, em contexto de integração e envolvimento com a comunidade, onde apostei nos treinos Outdoor, algo que me desse prazer e ao mesmo

tempo marcasse a diferença, e na altura, era algo que podia explorar."

Após a licenciatura, o início do contacto profissional foi marcado pela incerteza e nervosismo de começar algo novo. "Apostei no meu primeiro negócio desde o início da minha carreira e fui obrigado a crescer nesse aspeto. O nome do projeto também esteve longe de ser decidido à primeira. O nome "LIMITE" surgiu durante uma conversa com a minha mulher, que faz carreira em marketing, e de certa forma ajudou-me muito no arranque. A partir do nome, foi mais fácil construir tudo o resto, foi tudo fluindo naturalmente."

Uns meses depois de iniciar, chegou a COVID-19, e uma vez que é um trabalho que envolve o contacto com as pessoas, nessa altura teve de apostar no online por algum tempo... "algo que confesso não ser o maior adepto, mas que tive de seguir, mesmo para sobreviver na fase embrionária do LIMITE. Se não me enganar, 1 mês depois de iniciar os treinos Outdoor, o COVID-19 obrigou-nos a ficar em casa, mas demos a volta por cima."

Além do projeto LIMITE, Miguel desenvolveu conjuntamente com um amigo, um segundo projeto, chamado ATHLETE PERFORMANCE FACTORY, onde conta com um espaço físico na rua António

Rosa Brito. "Atualmente com o início do meu segundo projeto, as parcerias que procuramos são com os clubes desportivos, desde o futebol ao ciclismo, e todas as entidades que achamos relevantes para o nosso trabalho, visto que para além dos treinos outdoor, também temos um grande foco no treino com atletas. Conte desde sempre com o apoio do Município, pela oportunidade de usufruir dos espaços públicos para o início do projeto e também com a União Desportiva e Recreativa Sambrasense, que permitiu dar seguimento aos treinos em tempos de chuva. Agradeço também aos Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel, que em tempos ajudaram com o seu pavilhão."

Como cada treino é diferente, é nos convívios que se vão formando as melhores memórias da sua carreira... "Guardo tudo, tudo ajuda ao crescimento do projeto, mas sinceramente, o presente. Sou muito agradecido pelos atletas que tenho prazer de treinar, tenho um ambiente espetacular nos treinos, o que me ajuda no meu trabalho e que me dá ainda mais gozo, vontade de aprender e crescer. Para sempre, fica o início deste ainda recente projeto. Foi algo muito importante para mim."

O meu desejo para os próximos 5 anos? principalmente poder ter melhores condições para continuar a acolher mais atletas e até treinadores... "Sonhar não custa, por isso, desejo ter melhores instalações para trabalhar e desenvolver os meus clientes e atletas. Ser melhor que hoje, manter a consistência que me trouxe até aqui e quem sabe, crescer a equi-

pa de treinadores, atualmente somos 2. Basicamente é isto, mais formação e melhores instalações, com o ambiente de sempre."

Que conselho daria a alguém que quer ser empreendedor?

Para arriscar, as ideias dentro da bolha nunca passam de ideias. Para estarem preparados para trabalhar mais que ninguém, porque vai ter de ser o vosso trabalho que vai alavancar o vosso negócio para outros patamares.

São Brás de Alportel é um terreno fértil para o empreendedorismo?

Para Miguel, sem dúvida! "Sim, no Desporto então, muito. Sabemos que São Brás, para além da localização, tem condições para crescer neste ramo. Há muitas oportunidades de negócio aqui."

Existem mais sonhos?

Sim, a minha experiência, fora de área do Desporto, deixa-me com vontade de alargar horizontes, mas esta ideia fica ainda na bolha...

CONHEÇA MELHOR O PROJETO "Miguel Vaz - LIMITE Performance & Wellness"

☎ 917 916 637

🌐 Facebook

[www.facebook.com/limitefit](http://www.facebook.com/limitefit)

Instagram

[www.instagram.com/limitefit](http://www.instagram.com/limitefit)

## ACTIVIDADES UDRS

## A rúbrica do treinador: André Guerreiro | Seniores



Marítimo Olhanense x UDRS | 14/01/2023

Esta era uma partida no qual os 3 pontos eram cruciais para continuarmos os nossos objetivos, sabíamos que íamos para um terreno com dimensões acima do normal então decidimos alterar o nosso sistema tático na procura de preencher o meio campo e encontrar equilíbrio entre a defesa e o ataque sem perder os níveis de concentração, jogar num campo grande permite também termos mais bola e foi isso que tentámos fazer desde o primeiro minuto, levámos algum tempo a nos adaptarmos ao piso mas o 1 golo deu nos alguma segurança

e motivação para continuar os nossos processos e conseguimos chegar ao 3-0 ate ao intervalo.

Na segunda parte retificamos alguns aspetos defensivos pois sabíamos que o adversário poderia ir explorar essas lacunas na procura de ainda discutir o jogo, mas conseguimos rapidamente ter o controlo total da partida chegando ao 4 e 5 a zero, apenas sofrendo um único golo num último lance da partida por culpa dos níveis de concentração que baixaram pelo resultado em si.

*É continuar a lutar para atingir os nossos objetivos.*

Faro e Benfica x UDRS | 28/01/2023

Este era o jogo que provavelmente nos colocaria numa posição saborosa em caso de vitória, treinámos durante a semana todos os aspetos que poderíamos ir enfrentar em Faro, num terreno de pequenas dimensões que é a Horta da areia e nosso foco era tentar entrar nos primeiros 15 minutos com atitude para encostar o adversário as cordas e conseguimos fazer um golo cedo, acabamos por falhar algumas oportunidades de dilatar a partida mas por culpa nossa baixámos os níveis de concentração e contra uma equipa experiente paga se caro, o Faro e Benfica acaba por dar a volta ao

resultado para 2-1 em 10 minutos, não baixámos os braços e por 2 vezes podíamos ter empatado a partida.

Ao intervalo tentámos reconstruir as nossas ideias e procurar ir para cima para disputar a partida de novo e num erro da nossa autoria acabamos por sofrer o 3-1, tentámos de tudo para marcar mas a sorte também não tem estado do nosso lado porque acabamos sempre as partidas estatisticamente com mais oportunidades e bola que o adversário mas de facto a nossa eficácia não tem nos acompanhado na vontade de ganhar, temos tido algum azar, os golos que sofremos são de alguma inexperiência da nossa parte mas estamos de consciência tranquilo sobre o que é o projeto e o futuro do clube dentro das nossas ideias para encontrar a estabilidade para que os resultados positivos comecem a surgir de forma constante.

Estamos a construir um grupo unido e forte, a encontrar o equilíbrio emocional para ganhar partidas e precisamos de errar várias vezes para acertarmos no ponto certo para que as conquistas dentro do campo surjam o mais breve possível, todos acreditamos num sambrasense de futuro.

*É continuar a lutar para atingir os nossos objetivos.*



## A rúbrica do treinador: Rui Guerreiro | Juniores



UDRS x Montenegro | 14/12/2022

Esta jornada prometia ser-nos favorável, pois iríamos defrontar uma equipa que na primeira volta permitiu-nos que conseguíssemos um dos melhores resultados no campo Horta da Areia em Faro

Mas foi visível bem cedo que isso não iria acontecer, pois o nosso adversário colocou-nos obstáculos diferentes do jogo da primeira volta, a alteração do modelo tático dificultou o nosso trabalho e cedo sofremos o primeiro golo (aos 24 minutos). Ainda na primeira parte conseguimos equilibrar o jogo e marcar o golo do empate. Mas até ao final do jogo não foi possível finalizar nenhuma das oportunidades criadas e permitimos que o empate fosse possível. Tínhamos certamente capacidade para mais, mas não fomos competentes no último terço. Assim o resultado final traduziu-se num empate a 1 bola.

*Continuo a acreditar que a nossa equipa tem qualidade e um excelente grupo.*



ACTIVIDADES UDRS

CAMPEONATO DISTRITAL 2ª DIVISÃO   SENIORES   CLASSIFICAÇÕES								
POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	Padernense Clube	13	9	3	1	33	9	30
2	Js Campinense	12	7	1	4	28	19	22
3	Sport Faro Benfica	12	6	2	4	26	22	20
4	Quarteirense 1937	13	6	1	6	28	18	19
5	Udr Sambrasense	12	5	1	6	24	25	16
6	Sc Fareense	12	4	2	6	13	17	14
7	Cd Marítimo Olhanense	12	3	1	8	12	38	10
8	4 Ao Cubo Ad Olhão	12	2	3	7	6	22	9
9	A Indicar (DS)	0	0	0	0	0	0	0
10	A Indicar (DS)	0	0	0	0	0	0	0

CAMPEONATO DISTRITAL JUNIORES   CLASSIFICAÇÕES								
POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	Sc Fareense	17	14	2	1	72	7	44
2	Louletano Dc	17	11	4	2	57	27	37
3	Ad Geração Génios	17	10	5	2	50	25	35
4	Sc Olhanense	17	9	3	5	41	29	30
5	Lusitano Fc Vrsa	17	8	2	7	52	45	26
6	Udr Sambrasense	17	6	4	7	31	39	22
7	Fc São Luís	17	5	0	12	36	49	15
8	Cd Montenegro	17	4	2	11	24	60	14
9	Js Campinense	17	3	2	12	16	70	11
10	4 Ao Cubo Ad Olhão	17	2	2	13	28	56	8

AGRADECIMENTO



PAPELARIA ENEIDA  
LAVANDARIA GOTA D'ÁGUA  
AGÊNCIA FUNERÁRIA ROSA E ROSA

COMÉRCIO LOCAL DE  
MÃOS DADAS COM O  
DESPORTO



A UNIÃO FAZ A FORÇA



Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270

S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159

opticagraciete@gmail.com

## POLÍTICA



## RUI SILVA: um ano à frente da comissão política do PSD São Brás de Alportel



### ENTREVISTA

#### Que balanço faz do primeiro ano à frente da Comissão Política do PSD de São Brás de Alportel?

O ano de 2022 foi um ano de muito trabalho, ao qual faço um balanço muito positivo para o PSD de São Brás de Alportel. Foi um ano de retoma, em vários aspetos: a nível social e a nível económico, onde se reafirmou a motivação, o entusiasmo e envolvimento de toda a equipa, militantes e São-Brasenses em prol do nosso projeto.

A Guerra que decorre no Leste Europeu trouxe novos desafios para toda a sociedade, tendo o PSD de São Brás de Alportel estado atento à atual conjuntura económica, em que se regista um aumento da taxa inflação, como não se via desde 1992. Neste âmbito, desenvolvemos uma estratégia de apoio às famílias e empresas, com a apresentação nos diversos órgãos autárquicos de um conjunto de propostas de intervenção.

Esta é a nossa maneira de estar na política, com uma postura construtiva e proativa, sempre ao lado dos São-Brasenses.

Estamos no caminho certo!

#### Quais foram os objetivos já atingidos?

Considero que o facto de adotarmos uma política de proximidade junto da população, com um trabalho permanente e contínuo, tem sido preponderante na aceitação do nosso projeto e da nossa visão para São Brás de Alportel. Os São-Brasenses reconhecem e valorizam o trabalho do PSD nos vários órgãos autárquicos, e isso dá-nos o ímpeto para continuarmos a trabalhar.

No Orçamento Municipal de 2023, recentemente aprovado em Assembleia Municipal, constatámos a integração de várias propostas apresentadas pelo PSD de São Brás de Alportel. Propostas tão importantes como o Plano de Eficiência Hídrica, que tardou a ser incluído, medidas de combate à inflação, ou ainda, algumas das 34 propostas de intervenção dedicadas à área da educação, tema que consideramos fulcral na estratégia que servirá como base para o futuro do concelho.

#### E os maiores desafios encontrados?

O maior entrave ao nosso trabalho, na sua vertente prática, será o facto de muitas das nossas propostas serem descuradas pelo executivo a tempo inteiro, como é o caso do "Grupo de Acompanhamento da Revisão do PDM" que foi aprovado há mais de 1 ano e até hoje não foi realizada uma única reunião nesse sentido, não dando seguimento à decisão aprovada de forma unânime por todas as forças políticas em Assembleia Municipal.

Consideramos esta inércia uma calamidade, uma vez que o Plano Diretor Municipal tem um atraso de mais de 18 anos e é um elemento estratégico essencial para o desenvolvimento do nosso concelho.

Por outro lado, no panorama mais pessoal, o grande desafio que se coloca a toda a equipa, consiste na conciliação da vida política com a atividade profissional e pessoal de cada um. Para continuarmos com este projeto, defendendo o melhor para o município, muitas vezes é preciso abdicar de tempo com as nossas famílias.

Contudo, ao estarmos na vida política ativa temos de estar preparados para todo o tipo de dificuldades. A nossa dinâmica, proatividade e resiliência tem sido preponderante nesse aspeto. Estou ciente do muito trabalho que temos pela frente, mas ao mesmo tempo conheço muito bem a equipa que tenho a meu lado. Uma equipa extraordinária, com uma capacidade e competência ímpar e uma vontade enorme de fazer mais e melhor por São Brás de Alportel. Neste momento devemos estar orgulhosos pelo trabalho que temos efetuado ao longo do último ano.

#### Qual é o maior compromisso do Rui Silva enquanto Presidente da Comissão Política do PSD de São Brás de Alportel?

O maior compromisso para este mandato é, sem dúvida, criar condições para que o PSD de São Brás de Alportel possa vencer as próximas eleições autárquicas em 2025.

Em meu entender temos de criar uma nova dinâmica no concelho e essa dinâmica só se consegue com o PSD a liderar o município.

São Brás de Alportel é um concelho que tem imenso potencial. No entanto, tem vindo a perder terreno, competitividade e oportunidades todos os dias.

Ao longo dos últimos 32 anos os são-brasenses têm depositado a sua confiança no partido socialista. No entanto, o desgaste do executivo a tempo inteiro é cada vez mais notório: ano após ano perdem-se oportunidades; não existe uma perspetiva de futuro em termos de emprego, competitividade e desenvolvimento económico, apenas intervenções localizadas de reabilitação urbana, atividades de manutenção e de gestão corrente.

Vamos continuar a trabalhar de forma incansável para provar que merecemos a confiança da nossa comunidade, com o objetivo de fazermos mais e melhor, pelo concelho que amamos.

#### Na tomada de posse, garantiu que ia haver uma oposição forte e vigilante. De qua forma o têm feito?

A nossa responsabilidade enquanto oposição tem sido garantida nos diversos órgãos autárquicos e nas diversas comissões municipais (Habitação; Trânsito; Preservação do Centro Histórico; Toponímia e da Central de Valorização Orgânica) com a apresentação de propostas, de tomadas de posição, e através do escrutínio constante.

A nossa aposta na comunicação, através das redes sociais e dos meios de comunicação, tem sido essencial para difundir o nosso trabalho, de forma a promover a transparência e incentivar a participação da comunidade na vida política do concelho.

Tem sido igualmente efetuado um trabalho exímio no terreno, fortalecendo a relação de proximidade com a comunidade, ouvindo os São-Brasenses, e fazendo-os ouvir nas reuniões de câmara, através dos nossos vereadores eleitos, ou na assembleia municipal e na assembleia de freguesia, através das nossas intervenções enquanto deputados municipais.



"O maior compromisso para este mandato é, sem dúvida, criar condições para que o PSD de São Brás de Alportel possa vencer as próximas eleições autárquicas em 2025."



## POLÍTICA



## A nossa fraterna solidariedade para com todas as vítimas da guerra e do trágico sísmico na Turquia e na Síria



Confrontados com as trágicas notícias que nos chegam da Turquia e da Síria, dando conta de uma tragédia imensurável com milhares de mortos, milhões de desalojados, cidades destruídas, dramas humanos difíceis de imaginar, neste mês as nossas primeiras palavras são de fraterna solidariedade para com todas estas populações.

É também de fraterna solidariedade a mensagem que gostaríamos de deixar a todas as vítimas da atroz invasão da Ucrânia, que há 1 ano grassa na Europa, com um sentido abraço para a comunidade ucraniana que vive entre nós.

Enalteçamos a resiliência da população da Ucrânia e a união que tem sido possível formar na União Europeia e nos seus aliados, neste combate pela paz e pela democracia, que a todos nos envolve. Estamos a 2 meses de iniciarmos a jornada de um ano que nos levar a alcançar 50 anos do nosso 25 de abril de 74 e esta realidade tem ainda uma maior significação para todos nós.

Lançamos desde já o convite e desafio a todos os que desejem contribuir para honrar a memória da nossa Revolução. Queremos homenagear aqueles que no passado construíram a democracia e o poder local livre que hoje temos e podemos usar para desenvolver a nossa terra!

Estamos a reunir relatos de memórias, documentos e testemunhos e o contributo de todos é bem-vindo: seguimos-juntos.sbras@gmail.com

### TEMPO DE EXIGENTES DESAFIOS, PARA PLANEAR O FUTURO E SUSTENTAR O PRESENTE

A melhor forma de honrar o nosso Passado é no presente, usar as armas da liberdade para construir o Futuro! E é esse o trabalho sério e muito árduo que move diariamente os nossos autarcas,

num momento particularmente exigente em que vivemos, a braços com uma crise inflacionista, que multiplica os custos dos investimentos necessários e atrasa a sua execução, ao mesmo tempo que piora drasticamente a situação das famílias com médios e baixos rendimentos, que se encontram neste momento com dificuldades na gestão do seu orçamento.

Na Câmara Municipal, os nossos autarcas têm a sua ação centrada no território, mas principalmente nas empresas locais e nas pessoas que são a sua prioridade!

Com mais exigências a todos os níveis e novas competências transferidas para as autarquias, com poucos recursos para lhes fazer face, os nossos autarcas têm adotado novas formas de gestão num quadro de equilíbrio entre um território competitivo e uma sociedade coesa, que permitem definir as oportunidades e desafios locais e, consecutivamente, as intervenções, os investimentos e as prioridades de financiamento necessárias para promover neste Município um crescimento inteligente e sustentável. Um desafio constante!

O desenvolvimento da nossa terra é proveniente da visão dos autarcas do Partido Socialista, mas também do permanente exercício de auscultação das forças vivas do nosso concelho, das associações, grupos, entidades, empresas, de toda a comunidade que assumem relevância fundamental para a consistência de um futuro sólido para São Brás de Alportel.

Um dos fatores essenciais para o crescimento da competitividade e coesão económica e social em São Brás de Alportel é a existência de boas acessibilidades, capazes de melhorar a circulação de pessoas, bens e serviços essenciais para a atividade económica, bem como de encurtar distâncias, de modo a beneficiar da centralidade geográfica. A mo-

bilidade e acessibilidade é hoje uma referência do nosso concelho, onde fomos pioneiros num anel de Circulares e somos exemplo na rede de passeios acessíveis. Temos ainda a oportunidade de contar com infraestruturas desportivas de grande qualidade e das mais diversas modalidades desportivas que fomentam a saúde física e mental, que é fundamental. Saudamos por isso a obra em curso de criação do novo Campo de Basquetebol, os projetos de valorização do Polidesportivo e do complexo de Ténis, bem como a substituição, já planificada, do piso no Campo Municipal Sintético, que serve os nossos jovens.

A qualidade de vida, em convívio com a natureza, a prioridade à educação, o grande empenho na salvaguarda da memória e do património, a diversa oferta cultural são fatores que explicam a atratividade do nosso concelho que cresce mais do que a média nacional, como aliás podemos verificar pela evolução populacional ainda referente ao Censos 2021.

O crescimento da população traz consigo novos desafios, nomeadamente ao nível da capacidade de resposta dos equipamentos de apoio à infância, ao nível da educação e da habitação, mas também ao nível dos equipamentos sociais e na área da saúde.

Os nossos autarcas estão a lutar em todas estas frentes e gostaríamos de saudar o esforço que estão a desenvolver.

### ESTRATÉGIA DE HABITAÇÃO, MISSÃO MAIOR

A Habitação é hoje a grande necessidade e o grande desafio, com rendas e créditos a disparar.

Por esta razão e porque o PS São Brás de Alportel reconhece as dificuldades por que algumas famílias passam no seu dia a dia e no pagamento das rendas

das suas casas, num mercado saturado, enaltece-se a aposta que está a ser feita nos programas de apoio ao arrendamento que são já uma ajuda muito importante para meia centena de famílias, nos apoios "Mão Amiga" que ajudam a dignificar habitações e na Estratégia local de habitação, um programa de investimento da maior importância, que ascende a muitos milhões no seu todo e no âmbito da qual a nossa Câmara prevê começar a construir 40 fogos já no próximo ano de forma a dar resposta a uma carência social, que é a habitação.

Esta estratégia é um marco histórico para o Município que vê assim reforçada de forma muito positiva as suas políticas de habitação. Porque em São Brás de Alportel, fazemos acontecer!

### JUSTA MEMÓRIA NO TRIBUTO AOS COMBATENTES

Nestes tempos de Guerra, em que a re-descobrimos o valor da Paz, saudamos profundamente o arranque da obra do Monumento de Homenagem aos nossos Combatentes, que pretende ser um hino à Paz e prestar o justo tributo a todos os combatentes do nosso concelho que defendera a pátria na Guerra Colonia e outros conflitos, onde lutaram pela Paz.

Construir este monumento é cumprir um ato de suprema justiça para com os nossos heróis, que são de uma ou de outra forma, vítimas da Guerra para toda a sua Vida e merecem por isso o nosso maior reconhecimento e apoio... mas também pretende ser uma lição de História tão premente, uma ação pedagógica, a pensar nas jovens gerações que têm nas suas mãos o futuro!

## IMIGRANTES

“Os nossos imigrantes”... Espaço mensal de encontro intercultural

## À conversa com Robin e Fiona Wilson



Nesta edição damos a conhecer Robin e Fiona Wilson, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Robin Wilson nasceu em Edimburgo, na Escócia, há 62 anos, mas chegou a Lisboa com apenas duas semanas de vida. O pai, logo após a conclusão dos estudos universitários, juntou-se a mais uns amigos e decidiram vir conhecer Portugal. Acabou por arranjar trabalho e ficar cá a morar. Entretanto regressa à Escócia onde casa e onde nascem os filhos. Pouco depois, voltam a morar em Lisboa onde permaneceram cerca de 25 anos.

Robin frequentou o Liceu Francês, em Lisboa, e mais tarde regressa à Escócia onde continuou os seus estudos. Ali conheceu Fiona com quem está casado há 33 anos e ali nasceram ambos os seus filhos.

Foi com o pai que deu as primeiras tacadas num campo de golfe. Algo que viria a influenciar a sua carreira profissional. “Um grande desporto e muito bom”, observa lamentando que esta modalidade não cativa muito os portugueses.

Tornou-se jogador profissional de golfe e foi responsável pela organização de eventos de golfe na Escócia, antes de se regressar novamente a Portugal para continuar a sua carreira na área do golfe como diretor de Campo de Golfe. Mais tarde ingressou ainda mais profundamente no mundo do turismo quando, em conjunto com Fiona, decidiram transformar a sua casa em Alcaria Cova (Estoi), num alojamento local que acabou por fechar durante a pandemia por COVID 19.

Já conheciam São Brás de Alportel, pri-

meiro através do restaurante Luís dos Frango e aos poucos foram conhecendo também a vida cultural da vila. “Aos poucos começámos a frequentar cada vez mais a vila para as nossas necessidades. Em junho de 2022, mudámo-nos para cá”, explica Robin.

“A mudança é sempre complicada, mas para algo valer a pena temos de trabalhar para isso e, é sempre melhor se pudermos apreciar o processo e colher os frutos do nosso esforço”, referem.

A viver na vila de São Brás de Alportel, Robin confessa que se sente até mais seguro do que se sentia no campo, que não se sente tão isolado e que adora a possibilidade de ir a qualquer lado a pé. Dizem ter-se sentido bem acolhidos pelos vizinhos do prédio onde vivem e que têm sempre encontrado pessoas amigáveis.

Local de eleição? O Parque das Amendoeiras. “Este mês de fevereiro, então, com as amendoeiras em flor, é lindo!”, sublinha Robin.

A adaptação foi naturalmente mais fácil para Robin que conhece a cultura portuguesa e domina a língua portuguesa. Fiona, antiga Chef de cozinha, ainda não domina o português, mas tem predileção pelo peixe fresco grelhado.

Por falar de comida... Robin diz que sempre que recebe amigos estrangeiros em Portugal e os leva a um restaurante lhes pede que olhem com atenção como é fácil encontrar famílias completas a conviver à volta de um almoço ou de um jantar. Algo que admira e que diz não ser comum no Reino Unido.



Entretanto, conheceram o Museu do Traje e o grupo Amigos do Museu com quem estão a começar a colaborar.

Para já, Robin considera que poderia ser interessante reforçar uma estratégia de aproximação das entidades junto da comunidade estrangeira que permita facilitar o processo de integração e, sobretudo, a entender os processos legais necessários para os recém-chegados.

Algo que facilite a integração e por isso em breve integrará o projeto do município “Provedor do Residente Estrangeiro.”

“A comunidade estrangeira quer integrar-se, quer aprender, quer colaborar. Escolheram fazer cá a sua vida. Gostam do país e da cultura. Mas, às vezes, a vida parece ser mais complicada do que é” para quem acaba de chegar.

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Suzel Gonçalves/Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | [municipe@cm-sbras.pt](mailto:municipe@cm-sbras.pt)

BOA VIDA

## Demonstração Gastronómica

### Sugestão do Chef Luís Cruz

**L**uís Miguel Cruz, nasceu na Austrália e desde tenra idade que desenvolveu uma paixão pela culinária.

O seu Pai também chef de cozinha, desde muito pequenino o deixava participar nas suas confeções, levando-o por vezes para o local de trabalho (cozinhas de Hotéis e restaurantes).

Formou-se como Chef de Cozinha em Atenas (Grécia), na Associação "Chef Club of Greece", o que lhe permitiu trabalhar ao lado de conceituados Mentores e Chefes da Cozinha Grega/Mediterrânica.

Posteriormente desempenhou funções já como Chef de Cozinha, em Hotéis nesse mesmo País.

Mais tarde voltou para a Austrália onde trabalhou no Aeroporto Internacional de Sidney, no Lounge Qantas Club, onde tinha a responsabilidade de gerir a cozinha de First Class e Business Class.



**ENTRADA**  
*Folhado Mediterrânico*

**INGREDIENTES:**

- 1 massa folhada
- 2 tomates
- 1 frasco de azeitonas pretas (sem caroço)
- 16 mini queijo Mozzarella
- Azeite q.b.
- Orégãos q.b.
- Cebolinho q.b.

**PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:**

- Num recipiente coloque as azeitonas bem picadas, acrescente uma colher de sopa de azeite e uma pitada de orégãos e envolva;
- Corte o tomate em rodela;
- Coloque o tomate em cima da massa folhada, corte a massa folhada em volta do tomate, com forma quadrada;
- Em seguida adicione o preparo das azeitonas por cima das rodela de tomate (1 colher de sopa em cada rodela);
- Coloque 4 mini mozzarelas em cima das azeitonas;
- Leve ao forno a 150 C°, até a massa folhada ficar bem tostada;
- Finalize com um fio de azeite, uma pitada de orégãos e cebolinho picado.



**PRATO PRINCIPAL**  
*Saganaky*

**INGREDIENTES:**

- 750 gramas de camarão
- 1 lata de tomate em pedaços
- Azeite q.b.
- 5 dentes de alho
- Queijo feta q.b.
- Salsa q.b.
- 2 Laranjas

**PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:**

- Coloque numa frigideira em flama, 3 colheres de sopa de azeite com os alhos picados, cerca de um minuto.
- Acrescente os camarões descascados, e envolva no alho até alourar.
- Acrescente o sumo de duas laranjas e a lata de tomate em pedaços, envolva e aguarde cerca de um minuto.
- De seguida, acrescente queijo feta em pedaços e envolva.
- Finalize com salsa picada no topo e sirva.



**SOBREMESA**  
*Delícia Grega*

**INGREDIENTES:**

- Iogurte Grego Natural q.b.
- Miolo de Amêndoa q.b.
- Nozes q.b.
- Pistácio q.b.
- Mel q.b.

**PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:**

- Num recipiente coloque o iogurte Grego;
- Junte os frutos secos em pedaços, uma colher de sopa de mel e envolva;
- Coloque em taças individuais;
- Finalize com miolo de noz, amêndoa e pistácio e decore com mel no topo (a gosto).



## A FECHAR

## São Brás de Alportel entrega louvor a trampolinaste André Afonso Dias

O executivo municipal entregou um voto de louvor ao jovem André Afonso Dias que no culminar da sua dedicação à modalidade de trampolins, representou a seleção Portuguesa no 36.º Campeonato do Mundo de Trampolins, onde alcançou o segundo lugar por equipas e o sétimo lugar individual na modalidade de duplo minitrampolim.

Aos 19 anos, este jovem atleta são-brasense frequenta o primeiro ano do curso de Ciências do Desporto da Faculdade de Motricidade Humana, em Lisboa.

Iniciou-se na ginástica de trampolins aos oito anos no Ginástica Clube de Loulé. Passou pelo Gimnofaro Ginásio Clube

e pelo Clube Educativo e Desportivo de Faro.

Atualmente, é ginasta da Associação de Pais e Amigos da Ginástica de Loulé (APGL), na especialidade de Duplo Minitrampolim (DMT).

Jovem do seu tempo, focado, objetivo e ambicioso tem como passatempo um desporto que exige coragem e determinação: o surf.

A mais recente conquista foi no 36º Campeonato do Mundo de Trampolins 2022, que decorreu em Sófia, na Bulgária, em representação da Seleção Nacional, alcançou o 2º Lugar por equipas e o 7º lugar individual, ambos no Duplo Minitrampolim.



## Voto de pesar pelo falecimento de Graça Lobo



O Município de São Brás de Alportel lamenta o falecimento de Maria da Graça Silva Lobo e presta reconhecida homenagem a esta referência regional e nacional na promoção da cultura, em especial do cinema, que foi a primeira coordenadora do Plano Nacional de Cinema e grande impulsionadora da sétima arte junto dos mais jovens.

Natural de Lisboa em 1956, mas a viver desde jovem em Faro, Maria da Graça Silva Lobo formou-se em História, com especialidade de mestrado em Gestão Cultural, centrado na formação de públicos para o cinema, área a que dedicou a sua vida profissional e académica.

Cineclubista desde 1980, Graça Lobo foi vice-presidente do Cineclube de Faro (CCF), de 1996 a 2008, e membro da Comissão de Formação do CCF, entre 2015 e 2018, desempenhando atualmente as funções de vice-presidente da Assembleia Geral deste cineclube que era uma das suas paixões convictas.

O seu vasto percurso profissional contempla também a carreira de docente convidada pela Universidade do Algarve, onde lecionou disciplinas de Cinema, tendo ainda realizado e promovido dezenas de ações de formação em Literacia

Fílmica, por todo o país, bem como feito conferências e palestras, no país e no estrangeiro, além de ter integrado diversos júris de cinema, entre 1994 e 2001.

Em 1997/1998 foi coautora e coordenadora do Programa JCE – Juventude/Cinema/Escola, desenvolvido sob a alçada da Direção Regional da Educação do Algarve, projeto que perdura até aos dias de hoje em muitas escolas da região.

A nível nacional, Graça Lobo integrou, desde início, o Projeto Piloto do Plano Nacional de Cinema, dinamizado pelas áreas governativas da cultura e da educação, destinado à promoção da literacia para o cinema junto do público escolar e prosseguiu como a primeira coordenadora do grupo de Projeto para o Plano Nacional de Cinema, enquanto representante do Ministério da Educação e da Ciência.

O falecimento da Cineclubista e professora Graça Lobo, aos 66 anos, constitui uma verdadeira perda para a região e para o país, embora fique um nobre exemplo de cidadania, dedicação à causa pública, cujo legado cultural permanece junto dos jovens em diferentes projetos de cinema e que serão certamente sementes de inspiração para as futuras gerações.

## Recordar o Passado

### VELHA GLÓRIA- Daniel Azinhal

Daniel Candeias, também conhecido por "Azinhal", por ser natural da pequena Freguesia de Castro Marim com o mesmo nome, foi um Guarda-redes de valor que se sagrou por 3 vezes Campeão Distrital do Algarve.

Primeiro em 1972/73, com o Sambrasense, depois em 1978/79 com o Campinense e finalmente em 1980/81 com o Louletano.

Em todas as vezes foi um elemento influente e importante para a equipa, tendo sido falado para se mudar para o Farensense quando ainda representava

o Sambrasense.

Isso não aconteceu e quem acabou por ir para os "Leões de Faro" foi o seu suplente em São Brás de Alportel, Ismael.

O clube que Daniel mais representou acabou por ser o Louletano, totalizando 9 épocas, em 3 passagens diferentes. Daniel jogou também no Quarteirense, 1 época, e no Salir, onde, além de jogador, foi também treinador.

Informação: Antigas Glórias do Algarve e Alentejo  
Grupo Memórias Desportivas

